

76046/52 - PR-MES.

Em 14 de julho de 1952

Excelentíssimo Senhor Presidente da República

A assistência técnica ao professorado constitui uma das funções mais importantes dos serviços educacionais, qualquer que seja a jurisdição em que se situem. Uma tal assistência é infinitamente mais valiosa do que normas coercitivas, sobretudo partindo da administração federal. A sua necessidade tanto se faz sentir em relação ao professorado de alto preparo quanto ao de formação deficiente. Ambos dela se utilizarão na medida de suas forças, uns e outros aproveitando-se dos ensinamentos e sugestões.

Há dois métodos principais de prestar a assistência técnica: ou tornando acessíveis aos professores cursos de aperfeiçoamento; ou fazendo chegar às suas mãos guias ou manuais escritos especialmente para a sua orientação. Apesar das vantagens inegáveis da instrução pessoal, ambos os métodos precisam ser usados simultaneamente. Entre outros motivos para isto se destaca o seguinte: os cursos de aperfeiçoamento, para atingirem repetidamente a massa do professorado no país, e, ao mesmo tempo, manterem o alto padrão que lhes compete, exigiriam um pessoal numeroso, com elevado preparo, e recursos financeiros extraordinários.

Não é justo aguardar a oportunidade para tais recursos. O justo clamor provocado pelas deficiências qualitativas do nosso ensino está exigindo providências urgentes. Cumpre iniciar uma campanha tenaz que vise acudir, sem demora, ao professorado, fornecendo os instrumentos básicos de trabalho e sugestões para o progresso contínuo do ensino.

A elaboração de guias para a orientação de cada professor no ensino primário e no ensino médio será saudado por todos os entendidos nas questões educacionais como uma providência de grande alcance. Há tempos a administração do ensino no Distrito Federal teve uma iniciativa a êste respeito que encontrou a mais favorável acolhida. A administração federal pode penetrar nesta seara sem o menor receio, porque o auxílio técnico, como o financeiro, constitui uma das suas atribuições mais incontestas no campo educacional.

Os guias ou manuais de professores, para atingirem plenos resultados, precisam exercer influência sôbre a elaboração de livros didáticos. É em tais livros que a orientação contida nos guias encontra a sua melhor exemplificação. O exame mais superficial revela que, salvo honrosas exceções, o livro didático se encontra entre nós no estágio cultural em que o objetivo essencial do ensino era decorar classificações. O uso e a função se tornam secundários. O essencial é saber como as palavras, na gramática, e, nas ciências, os corpos, inorgânicos, orgânicos e organizados, bem como as forças que os animam, se dividem em grupos e sub-grupos. É fácil compreender como uma terminologia árida e abstrusa pode levar as crianças e os moços a uma acentuada aversão aos livros e à ciência.

Ao Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos como órgão de pesquisas e estudos, cabem, pois, as seguintes tarefas: a) proceder a um estudo comparativo da literatura educacional existente no país e no estrangeiro, nos dois campos a que me referi; b) elaborar, na base desse estudo e dos princípios pedagógicos, os guias para professores das diferentes matérias do ensino primário e médio; c) publicar desses guias a quantidade necessária para despertar o interesse pelo problema nos diferentes círculos educacionais do país; d) instituir prêmios para as obras didáticas que seguirem melhor a orientação traçada nesses guias.

Existindo, no país cerca de cento e quarenta mil professores do ensino primário e médio, agrupados de acordo com as respectivas matérias, é fácil deduzir que a distribuição a cada um de um exemplar dos guias iria impor numa despesa de muitos milhões de

cruzeiros. Inicialmente, o que a Campanha poderá fazer é distribuir um certo número de exemplares em cada unidade da federação, facilitando, por todos os meios, às respectivas autoridades educacionais a aquisição de outros exemplares.

Para atender a essa Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino, dispõe o Ministério de recursos específicos consignados no orçamento sob o título - Verba 3 - consignação II - sub-consignação 19-09/04 - item 5, cujo destaque, na importância de Cr\$ 1.500.000,00, já foi devidamente previsto.

As despesas principais consistiriam: em viagens aos Estados, para a colheita de dados sobre o assunto; em aquisição dos textos necessários para um estudo comparativo; em remuneração dos profissionais incumbidos de elaborar os guias e de supervisionar a sua elaboração; na publicação desses guias; na distribuição de prêmios relativos aos livros didáticos.

Este o plano, preparado pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, para cuja execução venho solicitar a aprovação de Vossa Excelência.

Muito respeitosamente,

a) Simões Filho

A Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino (CALDEME) foi criada em 14 de julho de 1952, ao tempo do Ministro Simões Filho, pela Exposição de Motivos nº 795, aprovada pelo Exmo. Sr. Presidente da República e publicada no Diário Oficial de 18/7/1952.

O principal objetivo da Campanha foi a elaboração de guias ou manuais de ensino destinados aos professores de ensino secundário.

A CALDEME recebeu a quantia de Cr\$ 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros), sendo Cr\$ 1.500.000,00 da Verba 3-consignação II - sub-consignação 19-09/04 - item 5 em 1952 e Cr\$ 1.500.000,00 - importância posta à disposição da Campanha - transferida da conta "Depósitos de Poderes Públicos" - à vista - Outras contas - Diretor do INEP, tendo aplicado até a presente data a quantia de Cr\$ (A ser preenchido pela Seção de Contabilidade).

O trabalho inicial, de auscultação, foi realizado pelo Prof. Gustavo de Sá Lessa, então diretor executivo da Campanha, que entrevistou um grande número de educadores dos principais centros culturais do Brasil, para seleção dos autores dos manuais.

Foram realizados os seguintes trabalhos:

Manual de História Geral, de autoria do Prof. Carlos Delgado de Carvalho. A parte correspondente a História Antiga já foi publicada. A parte correspondente a História Contemporânea e a História Moderna e Medieval devem ficar concluídas no fim do corrente ano. Também em fase de impressão encontram-se o Manual de Botânica, de autoria do Prof. Alarich R. Schultz, o Manual de Jogos para a Escola Primária, a cargo da Profa. Ethel Bauer Medeiros e o livro de autoria do Prof. Lucas N. H. Bunt - Geometria Plana.

Acham-se em elaboração os seguintes manuais: Zoologia, Biologia Geral, Química, História do Brasil, Frances, Português e Literatura, Literatura, Latina, cujos autores são, respectivamente, os professores: Paulo Sawaya, Oswaldo Frota Pessoa, Werner Gustav Krauledat, Americo Jacobina Laçombe, Raymond Van der Haegen, Mário Pereira de Souza Lima, Afranio Coutinho, Vandick Londres da Nóbrega.

Além desses manuais de ensino foram feitas análises dos livros didáticos e programas de física e química, a cargo dos professores Sergio Mascarenhas e Amílcar Salles, trabalhos esses que estão sendo revisados para serem enviados à impressão. Já foi publicado o trabalho a cargo do Prof. James Vieira da Fonseca - Análise dos livros didáticos e programas de geografia na escola secundária.

As atividades da CALDEME não se limitaram somente ao preparo de manuais e análises de livros didáticos. Foram traduzidos para o português dois livros norte-americanos: "An introduction to Science", de Andrade e Huxley (já publicado) e "High School Physics", de Blackwood, Herron e Hely (em fase de impressão).

Foi publicado o livro de autoria do Prof. Francis D. Murnaghan, professor do Instituto Tecnológico de Aeronautica, de São José dos Campos, intitulado: Álgebra Elementar e Trigonometria, destinado a uma distribuição, limitada, entre professores secundários de matemática.

A CALDEME tratou, ainda, de realizar estudos sobre material didático, destinado ao ensino de ciências, no grau elementar, e fez preparar parte dele, para a necessária experimentação.

Foi adquirida também grande coleção de livros nacionais e estrangeiros (atualmente incorporados ao acervo do CBPE), a qual tem prestado valiosos serviços aos colaboradores do INEP, bolsistas, etc.

A Campanha contou com o pessoal abaixo, em número de 5, mínimo indispensável para executar os seus trabalhos.

Gustavo de Sá Lessa - Diretor Executivo - (Cargo de confiança do Diretor do INEP) - De 31/10/52 a 18/8/53 - Remuneração: Cr\$ 8.000,00 mensais.

Conceição Amélia da Silva - Secretária - (Funcionária do INEP posta à disposição da Campanha) - De 31/10/52 a 18/8/53 - Remuneração: Cr\$ 1.000,00 mensais.

Mário P. de Brito - Diretor Executivo - (Cargo de confiança do Diretor do INEP) - De 18/8/53 a 31/12/55 - Remuneração: Cr\$ 9.000,00 mensais.

Heloisa Lage Ornellas de Souza - Secretária - (Admitida como serviços prestados) - De 29/9/53 em diante. 4.500,00

Annita de Araujo Aguiar - Auxiliar administrativo - (Admitida como serviços prestados) - Remuneração: 2.200,00 - De 1/10/54 a 29/10/56.

Maria da Glória da Costa Campbell - Auxiliar administrativo - (Admitida como serviços prestados) - De 1/1/56 em diante. Remuneração Cr\$ 3.000,00.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CAMPANHA DO LIVRO DIDÁTICO E MANUAIS DE ENSINO (CALDEME)
Avenida Marechal Câmara n.º 160 - 9.º andar
Caixa Postal 4886 - End. Teleg. EDCALDEME
Rio de Janeiro, D. F. - Brasil

CAMPANHA DO LIVRO DIDÁTICO E MANUAIS DE ENSINO

Período de outubro a dezembro de 1953

Nesse período a CALDEME celebrou acordos para a elaboração de manuais destinados a professores secundários, em relação com as seguintes matérias: história geral, história do Brasil, português, francês e química. Celebrou acôrdo também para a tradução da obra de Andrade e Huxley "Introduction to science". Está procedendo aos estudos finais sôbre o plano para a publicação de um livro de matemática secundária elaborado por eminente professor do Instituto Tecnológico de Aeronáutica.

Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 1953.

CÓPIA

(Texto aprovado pelo diretor do INEP em 11/2/53).

Diretrizes para os manuais destinados aos professores secundários de ciências físicas e naturais.

1 - O manual de cada matéria deverá conter: a) uma descrição inicial dos objetivos do ensino da matéria e do aparelhamento didático necessário; b) o texto a ser ensinado, distribuído por unidades e capítulos, acompanhado de texto para uso exclusivo de professores, bem destacado, e de indicações bibliográficas minuciosas; c) descrição, em cada capítulo, dos meios de ser realizado o ensino teórico e prático respectivo; d) justificativa, nos lugares apropriados, da orientação proposta pelo autor ou autores, no concernente a matéria a ser ensinada e ao método de ensiná-la.

2 - Não podendo de modo algum ter caracter compulsório a adoção dos manuais, o seu objetivo é iniciar, entre o magistério secundário do país, um movimento de renovação no tocante a matéria a ser ensinada e aos métodos de ensiná-la, a fim de tornar a matéria e método mais adequados aos interesses do adolescente e ao ambiente em que vive. Assim sendo, não ficam os autores dos manuais adstritos, de maneira alguma, à seriação e aos programas oficiais. Provisoriamente, a utilidade desses novos instrumentos de trabalho dependerá da habilidade com que os professores possam conciliar os ensinamentos adquiridos por seu intermédio com a programação oficial. O maior serviço, porém, que deles se espera é fortalecer a corrente da renovação pedagógica, de modo a influir nas futuras seriações e nos futuros programas, e nos consequentes livros didáticos.

3 - Antes de ser lavrado o contrato, o autor ou autores escolhidos para cada manual apresentarão um anteprojeto do mesmo, com a especificação da matéria a ser tratada em cada capítulo e subcapítulo, e com o número de páginas prováveis.

4 - No decurso da execução da obra, o autor ou autores submeterão a direção do Serviço as modificações que por acaso desejarem introduzir no plano primitivo.

5 - Quer sobre o anteprojeto e plano referidos nos itens anteriores, quer sobre a propria obra, depois de terminada, a direção do Serviço podera ouvir as autoridades que escolher, com a aprovação do Diretor do I.N.E.P., e encaminhará ao estudo dos autores as sugestões que forem julgadas dignas da atenção dos mesmos.

6 - O texto obedecerá às seguintes normas: a) será exposto metódicamente e conterá, além da parte expositiva, um suficiente numero de exercicios e problemas destinados a estimular a reflexão e a fixar melhor os conhecimentos; b) será escrito em linguagem simples e correta, devendo haver a necessaria cautela na introdução da terminologia científica, cujo significado ficara bem claro no próprio texto ou em apendice; c) conterá ilustrações numerosas e adequadas.

7 - A direção do Serviço porá a disposição dos autores as publicações que possuir relacionadas com as respectivas matérias, e procurará adquirir, para o mesmo objetivo, outras que lhes forem indicadas pelos mesmos autores, bem como pagara os serviços que forem combinados de desenhistas e fotografes.

8 - O prazo para a entrega do manual será de 12 meses, prorrogáveis a juízo das partes contratantes.

9 - O pagamento do manual será feito em três prestações, na proporção do trabalho entregue.

10 - Os direitos autorais dos manuais pertencem ao I.N.E.P.

CÓPIA

Rio de Janeiro, 9 de setembro de 1953

Professôres escolhidos para autores de manuais ou de quem se cogita para esse objetivo (os de ns. 3, 4 e 5 já foram escolhidos e com eles já se lavrou acôrdo).

1 - Física - Prof. Luiz Cintra do Prado. Catedrático da Escola Politécnica e da Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo. Membro do Conselho Deliberativo do Conselho Nacional de Pesquisas. Foi convidado recentemente para lecionar num curso de física para professores secundários, funcionando no Instituto Tecnológico de Aeronautica em São José dos Campos. Tem a reputação de excelente professor, sendo, além disto, um pesquisador.

2 - Química - Prof. Werner Gustav Krauledat. Catedrático da Faculdade Nacional de Filosofia, da Faculdade de Filosofia do Instituto La-Fayette e professor no Colégio Batista. É considerado um excelente expositor da matéria.

3 - Zoologia - Prof. Paulo Sawaya. Catedrático de fisiologia geral e animal na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, tendo antes lecionado zoologia por dez anos no Ginásio Estadual e cinco anos no Colégio Universitário. Recentemente professor num curso da sua especialidade em Hamburgo. É membro da Diretoria da Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência. Tem-se batido, em artigos e conferências, por um ensino secundário prático de zoologia. /S

4 - Botânica - Prof. Karl Arens - Professor contratado na Faculdade Nacional de Filosofia. Lecionou antes botânica num instituto da Baviera (Alemanha) e na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo. Demonstra viva preocupação com a reforma do ensino de botânica no curso secundário, em virtude das suas experiências nessas Faculdades, onde se preparam os respectivos professores.

5 - Biologia geral - Prof. Oswaldo Frota Pessoa. Assistente da cadeira na Faculdade Nacional de Filosofia, professor de Ciências Naturais na Escola Rivadavia Correa, autor de varios trabalhos sobre o ensino dessas ciências. Já foi convidado pelo governo de Minas, por mais de uma vez, para lecionar a professores secundarios do Estado.

6 - Português - Prof. Mário de Souza Lima. Catedrático de literatura brasileira na Universidade de São Paulo. Lecionou português durante muitos anos no ginásio estadual. Foi também professor de latim. Deu diversos cursos em universidades americanas. Foi examinador de português em recente concurso no Colégio Pedro II. O seu nome foi indicado para autor do manual por autoridades incontestes na matéria.

7 - História do Brasil - Prof. Americo Jacobina Lacombe. Catedrático na Faculdade de Filosofia da Universidade Católica do Rio de Janeiro, leciona também na Seção Sul do Colégio Pedro II. Gosa da reputação de excelente expositor e foi apontado por alta autoridade como capaz de contribuir para a renovação do ensino da matéria.

8 - História Geral - Prof. Carlos Delgado de Carvalho. Catedrático de História Moderna e Contemporânea na Faculdade Nacional de Filosofia, autor de vários estudos sobre a renovação do ensino secundário das ciências sociais (este nome dispensa informações adicionais, tão conhecidos são os seus trabalhos sobre geografia, história e sociologia).

9 - Inglês - Prof. John Francis Tuohy. É diretor da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa em São Paulo e professor contratado na Faculdade de Filosofia da Universidade do mesmo Estado. Licenciou-se na Universidade de Cambridge em literatura inglesa e em filosofia. O Dr. Hardwick, do Conselho Britânico, tem em alta conta o seu preparo.

10 - Francês - Prof. Van der Haegen, diretor do Instituto Francês da Universidade da Bahia. Professor aggregé em França. O Dr. Anísio Teixeira colheu as melhores informações a seu respeito.

CÓPIA

Pessoas ouvidas pelo Diretor Executivo da CALDEME, até junho de 1953, sobre o problema do livro didático e dos manuais de ensino.

- 1 - Sylvio Froes de Abreu, professor de geografia no Instituto de Educação e chefe da Divisão de Industrias Químicas no Instituto Nacional de Tecnologia.
- 2 - Hilgar Sternberg, professor de geografia na Faculdade Nacional de Filosofia e no Instituto Rio Branco.
- 3 - Carlos Flexa Ribeiro, diretor do Colégio Andrews.
- 4 - Arteobela Frederico, chefe do Sector de Educação Prevocacional do Departamento de Educação Primária da Prefeitura.
- 5 - José Honório Rodrigues, professor de Literatura no Instituto Rio Branco e chefe de Divisão na Biblioteca Nacional.
- 6 - Alvaro Neiva, encarregado do Serviço de Orientação Educacional na Prefeitura do Distrito Federal.
- 7 - Iza Goulart Macedo, chefe da Seção de Medidas e Programas do Instituto de Pesquisas Educacionais do Distrito Federal.
- 8 - Paulo Sá, diretor da Escola Politécnica da Universidade Católica e dela professor.
- 9 - Jairo de Moraes, professor de ciências naturais no Instituto de Educação do Distrito Federal.
- 10 - João Cordeiro da Graça Filho, professor de Física na Escola Nacional de Engenharia.
- 11 - E. Roquette Pinto, professor e naturalista, aposentado.
- 12 - Manoel Marques de Carvalho, Técnico de Educação. Chefe de seção no I.N.E.P.
- 13 - Dagmar Furtado Monteiro, Técnico de Educação. Prof. no Instituto de Educação. Chefe de seção no I.N.E.P.
- 14 - Albert Ebert, professor de química em vários estabelecimentos secundários particulares e assistente de didática, de química e de ciências naturais na Faculdade Nacional de Filosofia.

15 - Carlos Henrique da Rocha Lima, professor de português no Instituto de Educação e no Colegio Pedro II.

16 - Karl Arens, professor de botânica na Faculdade Nacional de Filosofia.

17 - Prof. Maria Caldeira - Foi assistente de Carlos Werneck na cadeira de história natural do Instituto de Educação e atualmente leciona metodologia de cálculo no curso normal do mesmo Instituto, bem como biologia e higiene no Colegio Bennett.

18 - Newton Dias dos Santos, naturalista do Museu Nacional, assistente de didática de história natural na Faculdade Nacional de Filosofia e professor de ciências naturais no Colegio Pedro II e na Escola Normal Carmela Dutra.

19 - Oswaldo Frota Pessoa, assistente de biologia na Faculdade Nacional de Filosofia e professor de ciências naturais na Escola Rivadavia Correia.

20 - José Leite Lopes, professor catedrático de física na Faculdade Nacional de Filosofia e chefe de serviço no Centro Nacional de Pesquisas Físicas.

21 - Leopoldo Nachbin, assistente de cálculo na Escola Nacional de Engenharia, matemático no Centro Nacional de Pesquisas Físicas e professor contratado de matemática na Faculdade Nacional de Filosofia.

22 - Lauro Travassos, chefe de serviço no Instituto Oswaldo Cruz, professor em disponibilidade na Universidade Rural.

23 - Adolfinia Portela Bonapace, assistente de didática de português na Faculdade Nacional de Filosofia.

24 - Durval Magalhães Carvalho, diplomado em geografia e história pela antiga U.D.F., professor de geografia na Escola Paulo de Frontim.

25 - Matilde Cirne Bruno, professora de matemática na escola Paulo de Frontim.

26 - Geysa Leitão Calaza, professora de francês no Instituto de Educação, e ex-diretora da Comissão do Livro, que ha alguns anos, funcionou na Secretaria de Educação do Distrito Federal.

27 - Werner Gustaf Krauledat, professor de química na Faculdade Nacional de Filosofia e no Instituto La-Fayette.

28 - Mário P. de Brito, professor de química na Escola Nacional de Engenharia.

29 - Thales Melo Carvalho, professor de matemática no Instituto de Educação e na Faculdade de Ciências Econômicas.

30 - Maria da Gloria Maia e Almeida Grullen, Técnico de Educação e professora de história do Brasil no Instituto de Educação.

31 - Herbert Parentes Fortes, livre docente de português no Colégio Pedro II.

32 - Joaquim Matoso Camara Junior, professor de português no Instituto de Educação e no Colégio Jacobina, e professor contratado de linguística na Faculdade Nacional de Filosofia.

33 - Eleonora Lobo Ribeiro, professora de didática de matemática na Faculdade Nacional de Filosofia.

34 - James Braga Vieira da Fonseca, professor de didática geral na Faculdade de Filosofia da Universidade Católica. Assistente de didática de geografia e história na Faculdade Nacional de Filosofia. Leciona geografia e história no Educandário Rui Barbosa.

35 - Joaquim Costa Ribeiro - Chefe do Departamento de Física na Faculdade Nacional de Filosofia. Foi professor da matéria em diversos colégios. É diretor da Divisão Técnico-Científica do Centro Nacional de Pesquisas.

36 - Benedito Soares Monteiro, professor de zoologia agrícola na Universidade Rural. Foi biologista do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura.

37 - Avlaro Difini, Diretor Executivo do Conselho Nacional de Pesquisas. Foi professor catedrático de química orgânica na Escola de Engenharia da Universidade do Rio Grande do Sul. É catedrático interino de química e biologia na Faculdade de Filosofia da mesma Universidade, onde ministra também o ensino de didática especializada em ciências.

38 - Americo Jacobina Lacombe, professor catedrático de história do Brasil na Faculdade de Filosofia da Universidade Católica. Professor contratado de história na seção sul do Colégio Pedro II.

- 4 -

39 - Fabio Macedo Soares Guimarães, geógrafo do Conselho Nacional de Geografia. Leciona na Divisão de Assuntos Nacionais da Escola Superior de Guerra. Leciona também interinamente em escola secundária da Prefeitura. É professor contratado de geografia na Faculdade de Filosofia da Universidade Católica.

40 - Miguel Mauro da Silva Pereira. É professor de matemáticas na Escola Amaro Cavalcanti e no Liceu Francês. Foi assistente de didática geral na Faculdade Nacional de Filosofia.

41 - Sylvio Melo Leitão, professor contratado de zoologia na Faculdade Nacional de Filosofia.

42 - Paulo Lantelme. Leciona português no Colégio Pedro II e em outros estabelecimentos secundários. Tem colaborado com o DASP e o INEP na organização de questões para concurso.

43 - Francisco Mendes de Oliveira Castro. Professor da Escola Nacional de Engenharia.

44 - Sergio Mascarenhas. Assistente da cadeira de física da Escola de Engenharia da Universidade Católica e instrutor da mesma cadeira na Faculdade Nacional de Filosofia, tendo lecionado a matéria em colégios particulares.

45 - Milton da Silva Rodrigues. Professor de Estatística na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (designada daqui em diante simplesmente por Faculdade).

46 - Eurípedes Simões de Paula. Diretor da Faculdade e professor de história da civilização antiga e medieval.

47 - Felix Kurt Rawitscher. Professor de botânica na Faculdade.

48 - A. Almeida Junior. Ex-Diretor do Liceu Rio Branco. Professor de medicina legal na Escola Paulista de Medicina e na Faculdade de Direito. Membro do Conselho Nacional de Educação.

49 - Aroldo de Azevedo. Professor de geografia do Brasil na Faculdade.

50 - Ernest Marcus. Professor de zoologia na Faculdade.

51 - Paulo Sawaya - Professor de fisiologia geral e animal na Faculdade, ex-professor do Colégio Estadual.

- 52 - Ary França. Professor de geografia humana na Faculdade.
- 53 - Heinrich Haptmann. Professor de química orgânica e biológica na Faculdade.
- 54 - Heinrich Rheinboldt. Professor de química geral e inorgânica e química analítica na Faculdade.
- 55 - Paschoal Senise. Assistente do Prof. Rheinboldt.
- 56 - Benedito Castrucci. Professor de geometria analítica, projetiva e descritiva na Faculdade.
- 57 - Candido Lima da Silva Dias. Professor de complementos de geometria e geometria superior na Faculdade.
- 58 - Mário de Souza Lima. Professor de literatura brasileira na Faculdade.
- 59 - Maria Ignez da Rocha e Silva. Assistente do Professor Rawitscher.
- 60 - Clemente Pereira, Entomologista no Instituto Biológico de São Paulo. Leciona história natural em colégio secundário.
- 61 - José Reis. Diretor da Divisão de Ensino no Instituto Biológico.
- 62 - Eduardo França. Professor de história da civilização moderna e contemporânea na Faculdade.
- 63 - Manuel Nunes Dias. Assistente do Professor Eduardo França.
- 64 - José Quirino Ribeiro. Professor de administração escolar e educação comparada na Faculdade.
- 65 - John Francis Tuohy, professor contratado de inglês na Faculdade.
- 66 - João S. Decker. Ex-professor e ex-chefe de Serviço na Secretaria de Agricultura de São Paulo.
- 67 - Francis D. Murnagham. Ex-professor de Universidade nos Estados Unidos, atualmente lecionando no Instituto Tecnológico de Aeronáutica.

68 - F. Lacaz. Assistente do Professor Murnagham no Instituto Tecnológico de Aeronáutica.

69 - J. O. Monteiro Camargo. Professor da Escola de Engenharia da Universidade de São Paulo.

70 - Willie A. Maurer. Professor da Escola de Engenharia e da Escola Técnica da Universidade Mackenzie, tendo lecionado matemáticas em curso secundário.

71 - Luiz Cintra do Prado. Professor de física na Escola Politécnica e na Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo.

72 - Abrahão de Moraes. Professor de física e matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

73 - Paulus A. Pompeia. Chefe do Departamento de Física do Instituto Tecnológico de Aeronáutica.

74 - Germano Braga Rego. Professor de física no Colégio Estadual Bento de Abreu em Araraquara, comissionado como Assistente da matéria no Instituto Tecnológico de Aeronáutica.

75 - Walter Borzani. Docente livre de bioquímica da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

76 - Remolo Ciola - Professor assistente de química no Instituto Tecnológico de Aeronáutica.

77 - Simão Faigueboim. Professor de química no Colégio Estadual de São Paulo.

78 - Newton Freire Maia. Professor de biologia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná.

79 - Padre Jesus Moure. Professor de zoologia na mesma.

80 - Ralph Hertel. Assistente de botânica na mesma.

81 - Remy Freire. Professor de estatística na mesma.

82 - Rosário Farani Mansur Junior. Professor de língua portuguesa na Faculdade e na Escola Técnica (federal) do Paraná.

83 - Hyperides Zanello. Professor de química geral e inorgânica e de química analítica na Faculdade e de mecânica aplicada na Escola de Engenharia da Universidade do Paraná.

- 84 - Algacyr Munhoz Maeder. Professor de geometria na Faculdade. Diretor da Escola de Engenharia e nela professor de física. Universidade do Paraná.
- 85 - Lydio Scardini. Professor de matemática no Colégio Estadual do Paraná e na Escola Técnica. Também assistente de didática de matemática na Faculdade, estando por ser decidido se as três docências podem continuar a ser acumuladas.
- 86 - Henrique Bettês. Professor de história natural e de ciências naturais no Colégio Estadual, na Escola Técnica e em mais três colégios particulares de Curitiba.
- 87 - José Pereira de Macedo. Professor de anatomia na Faculdade de Medicina.
- 88 - Domingos Lakaszewicz. Professor tecnológico do Laboratório de anatomia da Faculdade de Medicina.
- 89 - Raul Gomes, da Universidade do Paraná.
- 90 - Irmão José Otão. Diretor da Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professor de matemática na mesma Faculdade e no ginásio dos Irmãos Maristas.
- 91 - Raul Franco Di Primo. Professor de antropologia na Faculdade acima mencionada e de parasitologia na Faculdade de Medicina.
- 92 - Guerra Blessmann. Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio Grande do Sul. Professor de clínica cirúrgica na mesma Faculdade, e ex-membro do Conselho Nacional de Educação.
- 93 - Lourenço Mário Prunes. Professor de geografia na Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul.
- 94 - Alarich Rudolf Hoyer Schultz. Professor de botânica na Faculdade Católica e na oficial.
- 95 - Irajá Pinto. Professor de geologia e paleontologia nas duas Faculdades e de zoologia no Colégio Estadual Julio de Castilhos.
- 96 - Padre Balduino Rambo. Professor de antropologia e etnografia da Faculdade oficial e professor de botânica no Colégio Anchieta.

97 - Rodolfo Gliesch. Professor de zoologia na Escola de Agronomia e Veterinaria. Foi professor de história natural no Colégio Estadual Julio de Castilhos.

98 - Ary U. Tietbühl. Professor de matemática nas duas Faculdades de Filosofia, a oficial e a catolica, e na Faculdade de Arquitetura.

99 - 100 - Antonio Rodrigues, Cayoby Vieira de Oliveira. Professores de matematica na Faculdade oficial.

101 - Antonio Estevam Pinheiro Cabral. Professor de matemática na Faculdade oficial.

102 - João Francisco Simões da Cunha. Prof. de física na Escola de Engenharia do Rio Grande do Sul.

103 - Bernardo Geisel. Diretor da Faculdade de Filosofia oficial e professor de química geral e inorgânica e de química analítica na mesma escola.

104 - Djalma Guimarães. Diretor de serviço no Instituto de Tecnologia Industrial em Belo Horizonte.

105 - Giorgio Schreiber. Professor da segunda cadeira de zoologia na Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais.

106 - Lourenço Menicucci Sobrinho. Professor de química analítica na Escola de Engenharia e na Faculdade de Odontologia e Farmacia.

107 - Tapajara Pedroso. Professor de geografia do Brasil na Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais.

108 - José Lourenço de Oliveira. Professor de latim na Faculdade de Filosofia.

109 - A. Figueiredo. Professor de matemática e estatística na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade da Bahia e de geografia no Colégio Estadual da Bahia.

110 - Tobias Neto. Professor de química na Universidade da Bahia.

111 - Luiz Freire. Professor de física na Escola de Engenharia e na Escola de Química da Universidade de Pernambuco. Leciona também matemática em duas Faculdades de Filosofia do Estado. Tem lecionado as duas materias em colegio secundario.

mas tem copia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

Período a partir de setembro 1953

A Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino: recebeu os planos há muito prometidos pelos professores incumbidos de elaborar os relativos aos manuais de português, francês, inglês, história geral e do Brasil; intensificou o estudo desses planos, convocando reuniões de autoridades no assunto; está promovendo a tradução de uma notável obra inglesa destinada à vulgarização da ciência, e a impressão de um livro de matemática elaborado por um eminente professor do Instituto Tecnológico de Aeronáutica.

Enviado ao Diretor

II EP em agosto 1959

nas tem copia

A Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino (CALDEME) visa inicialmente, conforme se vê na Exposição de Motivos apresentada ao Sr. Presidente da República em 14 de julho do ano passado e por êle aprovada, promover a elaboração de manuais ou guias para os professores. Espera-se que tais obras venham a constituir um fermento renovador no pensamento educacional do país, levando sugestões não só ao magistério, como aos elaboradores de programas e de livros didáticos.

O pessoal da CALDEME é constituído apenas por um diretor-executivo e por uma secretária, a qual faz parte do quadro do INEP.

Até agora os trabalhos realizados foram os seguintes:

1 - Foi auscultada pessoalmente a opinião de cento e onze professores, procurados em diversos centros culturais do país.

2 - Depois de prolongados estudos, foram concluídos os planos para a elaboração dos manuais de zoologia, de botânica e de biologia geral, e foi ^{acordado} ~~concluída~~ respectivamente essa elaboração com os Profs. Karl Arens, Paulo Sawaya e Frota Pessoa.

3 - Pelo Diretor do INEP foi autorizada a solicitação dos planos relativos aos manuais de física e química, respectivamente aos Profs. Luiz Cintra do Prado e Werner Gustaf Krauledat. Tal escolha foi feita após se terem realizado discussões sobre os programas dessas matérias, em seminários especialmente convocados pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica e pela CALDEME.

4 - Já apresentaram planos para os manuais de história do Brasil, de história geral e de inglês, respectivamente os Profs. Americo Jacobina Lacombe, Carlos Delgado de Carvalho e John Francis Tuohy. Os planos para os manuais de português e de francês estão sendo aguardados ainda no corrente mês.

5 - Está sendo revisto para divulgação um volumoso estudo apresentado pelo Prof. Francis D. Murnagham, do Instituto Tecnológico de Aeronáutica, sobre o ensino de matemáticas no cur-

so secundário. O Prof. Murnagham é uma autoridade de reputação mundial no campo das matemáticas, e a divulgação referida foi de liberada após audiência de notáveis especialistas nacionais.

6 - Graças à cooperação do Conselho Britânico foi obtida, a preço muito moderado, a cessão de direitos autorais a fim de ser promovida a publicação entre nós da notável obra "An introduction to science", de E. N. da C. Andrade e Julian Huxley.

7 - Após demoradas pesquisas, foi sendo reunida na sede da CALDEME uma biblioteca que hoje monta a mil quatrocentos e noventa volumes, publicados no Brasil e em outros países, e relativo ao ensino primário e secundário. Entre as obras deste grupo se encontram muitas que eram desconhecidas entre nós e que têm despertado real interesse entre as autoridades no magistério convidadas para elaboração dos planos de manuais.

8 - O diretor executivo coligiu dados sobre as diretrizes do ensino das ciências no curso secundário, que o Diretor do INEP achou conveniente publicar.

9 - Os trabalhos acima mencionados, com exceção dos aludidos no item 1 e no item 7, se referem apenas ao ensino secundário. Quanto ao ensino primário, eles têm sido de natureza exploratória do terreno.

CAMPANHA DO LIVRO DIDÁTICO E MANUAIS DE ENSINO**Histórico e situação em fins de junho de 1954**

A instalação da CALDEME (Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino) proveio de haver o dr. Gustavo Lessa provocado, ao tempo do ministro Simões Filho, a atenção do Ministério da Educação para o problema dos livros didáticos nacionais, que ele reputava extremamente precários, senão prejudiciais e errados, pelo menos nos métodos adotados para explanação das matérias respectivas. A Campanha foi efetivamente iniciada pelo prof. Anísio S. Teixeira, pouco depois de assumir a direção do IEP, em 1952.

Para dirigi-la foi convidado o mencionado dr. Lessa, mas a estrutura do novo órgão não foi a que ele a princípio planejara, mas outra, que o diretor desse Instituto achou mais viável e adequada. Ao invés da escolha de comissões e sub-comissões, que estudassem a fundo o problema, pareceu ao prof. Anísio Teixeira mais prático agir, desde logo, na preparação de manuais de ensino, para uso de professores, uma vez que tão urgente era achar remédio para o mal, já tão evidenciado, independentemente de quaisquer inqueritos especiais.

O trabalho da Campanha foi, não obstante, precedido de um trabalho de amscultação, feito rapidamente, em diversos centros educacionais do país (São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte), onde foram ouvidos cerca de cem professores de ensino secundário e de faculdades de filosofia, no sentido de apurar como encaravam a ideia dos manuais. O trabalho de consulta revelou que eles a aprovavam.

Passou-se a escolher dentre as pessoas inquiridas as que deveriam elaborar, em grupos, os planos de cada manual e, depois, quem os deveria escrever. Firmou-se, primeiramente, um critério geral, para todos esse livros, quanto à extensão de seu conteúdo, havendo prevalecido a ideia de se dar ênfase aos conhecimentos necessários aos alunos, a fim de combater a tendência a um ensino acima da compreensão deles, de preferência a se esgotarem as noções relativas a cada disciplina, fazendo dos manuais um manual de conhecimentos científicos destinados a professores, tão completo quanto

fôsse possível (tratava-se, no caso, principalmente, de obras para ciências físicas e naturais).

A execução cuidadosa do plano referente a cada caso exigiu muito tempo e esforço, com é obvio, especialmente porque se tratava de atividade jamais tentada entre nos em termos de trabalho coordenado de varias pessoas, com tendências, não raro, divergentes.

Houve necessidade, igualmente, de ocupar tempo e dispendir esforço em reunir obras de consulta, difíceis de encontrar nas livrarias do país, onde só as obras referentes ao ensino superior existiam em maior numero. Foi necessário encomendar livros, no estrangeiro, do nível do ensino de grau medio, tarefa que exigiu uma pesquisa bibliografica penosa, ja que as bibliografias, também, não eram facilmente encontradas entre nos.

Os planos eram inicialmente elaborados por algum professor, escolhido com o maior criterio, para sofrerem, em seguida, o exame de um grupo de especialistas, que cobrissem, quanto possível, os diversos setores dos assuntos em causa e pertencessem as diversas escolas de pensamento porventura delineados em cada disciplina.

A escolha dos professores, que traduziriam, depois, em manuais os planos assim assentados, foi objeto de cuidadoso trabalho. Tornou-se necessario, por vezes, sacrificar um pouco a rapidez da execução, para se assegurar a Campanha os melhores autores disponíveis em nosso meio.

Como se verá pela pormenorização dada nos anexos, preferiu-se, em alguns casos, não só porque assim se agiria mais prontamente, como porque, realmente, as vezes, era essa providência mais indicada, traduzir, com as necessarias adaptações, livros estrangeiros já existentes.

As atividades da CALDEME não se têm limitado ao preparo de manuais e traduções de livros. Tem se cogitado, igualmente, embora em pequena escala, a incrementar agora, do preparo de material didatico, especialmente para ciências. Nesse terreno esta se estudando a conveniência e viabilidade de ampliar tal trabalho para fixação e multiplicação de recursos audio-visuais, do tipo cujo emprego vem sendo preconizado e realizado na America do Norte.

Pensa-se, também, em estender as atividades da Campanha, em suas diversas modalidades, ao campo da educação elementar.

A iniciação de um instituto ou museu de didática, ou que melhor denominação possa ter, e, no momento, apenas uma ideia que começa a ser estudada.

- 3 -

Em anexo serão encontrados, por cópia, entre outros papéis, os relatórios apresentados durante a administração Antônio Balbino. A consulta deles esclarecerá sobre a situação em que se acha a execução dos manuais e das traduções, bem como sobre outras iniciativas, de menor vulto, da Campanha.

Depois da última data alcançada pelos relatórios em causa, foram recebidos mais os originais da tradução de um novo volume (o terceiro) da obra de Andrade e Huxley. Quanto ao manual de Botânica, cuja preparação estava a cargo do dr. Karl Arens, vai se tornar necessária a rescisão do acordo assinado, pela impossibilidade em que se encontra esse professor de realizá-lo.

Rio de Janeiro, 9 de julho de 1954

Mário P. de Brito
Diretor Executivo da CALDEME

MB/cs.



nas suas edições

MB

16

CAMPANHA DO LIVRO DIDÁTICO E MANUAIS DE ENSINO

Período de abril a junho de 1954

a) Conforme já foi explicado anteriormente, o programa que vem sendo executado visa a determinar o aparecimento de melhores livros didáticos, mediante a edição de manuais de ensino das diversas matérias dos currículos do ensino médio, bem como dos livros correspondentes para o grau elementar. Essa maneira de atuar foi preferida por ser ainda muito pequeno o número de professores de formação adequada e porque, entre os demais, não raras apenas possuem uma cultura pouco desenvolvida; para estes, pelo menos, manuais bem feitos poderão ser de enorme utilidade prática, com o correspondente reflexo num melhor preparo de seus alunos.

Quando a simples tradução de um livro já existente foi julgada bastante, ou essa tradução com adaptações, foi tal prática preferida, por motivos óbvios, limitada porém a casos de exceção.

Na forma por que já foi, igualmente, explanado o assunto antes, a organização de cada manual é precedida sempre do preparo de um plano, entregue à competência de pessoa muito capaz, o qual é, depois, minudentemente discutido e revisto por um grupo de especialistas, que cubram, tanto quanto possível, os diversos ângulos dos problemas versados e as tendências ou escolas cujo exame deva ser considerado.

O preparo de manuais de ensino tem, a mais do que já foi dito, a vantagem de possibilitar a ingerência oficial no campo das atividades didáticas sem os escolhos e inconvenientes de uma ação direta, capaz de afetar de modo inadequado os aspectos econômicos do problema, que são, naturalmente, de grande monta.

*MB*

Para bem realizar sua tarefa, precisa dispor a Campanha de material didático profuso, mormente no que se refere a livros. Temos nos preocupado, pois, com este aspecto do caso, procurando adquirir todas as publicações que sirvam para nossa informação, inclusive mesmo quando seu conhecimento expenha somente as faces negativas correspondentes.

A biblioteca que vem assim se organizando consta de três seções: a de livros nacionais didáticos, a de livros didáticos estrangeiros e a de obras auxiliares, de natureza didática ou pedagógica. O critério de composição que foi adotado para a biblioteca não exclui, aliás, os grandes trabalhos do pensamento humano e especialmente, os que são ligados à missão de ensinar ou de educar; têm sido adquiridas, dessa forma, e continuaremos a proceder semelhantemente, no futuro, várias obras de natureza geral, não especificamente didáticas, mas que todo educador ou professor gostará de conhecer ou de compulsar. Finalmente, incluem-se também entre os livros de nossa biblioteca em formação enciclopédias, dicionários e livros semelhantes.

Estamos projetando, ainda, a compra de obras sobre testes e medidas escolares, na proporção em que convenham como auxiliares na efetivação da tarefa especial da Campanha.

Faz parte, também, de nossas cogitações a aquisição, porventura possível, de material didático nacional e estrangeiro, isto é, de recursos áudio-visuais. Servirão eles para estudos experimentais, que permitam avaliar sua adequabilidade ou utilidade, preliminarmente de alguma providência mais efetiva que depois se tome, para incorporação desse material às práticas correntes de ensino.

b) Continuamos a acompanhar o andamento, no Congresso, de todos os projetos de lei ou demais providências que possam atingir de qualquer forma os objetivos da Campanha. Entre eles não há nenhum - que o saibamos - feito "com a colaboração da ATEC ou de serviços especiais" do Ministério (Expediente de abril do ano em curso, assinado pelo Chefe do Gabinete do Ministro), mas tal atividade do Poder Legislativo interessa sempre.

*MB*

Entre os projetos em curso citados por ocasião da entrega do relatório precedente, o de nº 909, de 1951 ("Disposições sobre seleção de livros didáticos, do ensino secundário") foi redistribuído, na Comissão de Educação e Cultura da Câmara; o de nº 1751, de 1952, ("Instituição gratuidade de livros didáticos para todos os estudantes do País") não teve nenhum novo andamento. Outros projetos, que estão dependendo de pronunciamento final, tratam - na ordem cronológica de sua apresentação - de "tornar extensiva às obras traduzidas por escritores portugueses em Portugal a exclusão do regime de licença prévia de importação", da criação de uma "rede nacional de bibliotecas populares", de estender "às empresas editoras ou impressoras de livros, os favores concedidos às empresas jornalísticas pela Lei nº 1386, de 18 de junho de 1951, que regula a importação de papel e outros materiais de consumo de imprensa" e de "direitos autorais".

c) No período coberto por este relatório, foram assinados três novos acordos. Um deles, celebrado com o prof. Sergio Mascarenhas Oliveira, trata da elaboração de uma análise do programa e dos livros didáticos de física usados nas escolas secundárias do país; outro, celebrado com o prof. Jesus Belo Galvão, trata de assunto semelhante, pertinente a livros de português; o restante, celebrado com os prof. José Leite Lopes e Jayme Ticino, versa sobre a tradução do manual de física, de autoria de Blackwood, Herron e Kelly, intitulado "High School Physics".

Durante o mesmo período, foram recebidos os originais da tradução de dois dos quatro volumes da obra de autoria de E. W. de C. Andrade e Julian Huxley, intitulada "An introduction to Science", feita pelo prof. José Reis, de São Paulo. Foram, ainda, prorrogados, porque isso se tornou indispensável, os prazos para conclusão dos trabalhos de preparação dos manuais de zoologia, a cargo do prof. Paulo Sawaya, e história geral, a cargo do prof. Carlos Delgado de Carvalho, bem como o prazo para terminação da tradução dos outros volumes da obra de Andrade e Huxley acima referida.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

- 4 -

Outra providência tomada no período a que se refere este relatório consistiu em encomendar ao sr. Edward Chmurzynsky o preparo de umas poucas unidades de material didático destinado ao ensino de ciências na última série das escolas primárias.

Rio de Janeiro, 25 de junho de 1954.

A handwritten signature in cursive script, appearing to read 'M. P. de Brito'.

Mário P. de Brito
Diretor Executivo

MPB/hos



CAMPANHA DO LIVRO DIDÁTICO E MANUAIS DE ENSINO

Período de janeiro a março de 1954

.....

c) No período a que se refere este relatório foi celebrado mais um acôrdo, que visou à elaboração de um manual de química, destinado a professores secundários, com o Prof. Werner Gustav Krauledat, cujo texto deverá estar pronto no fim do corrente ano.

Foi também elaborado o plano para um manual destinado a orientar a recreação na escola primária, do qual se encarregou a prof. Ethel Bauzer Medeiros. Tal plano foi discutido com um grupo de outros professores especializados, cujas sugestões foram em parte aceitas e incluídas no trabalho em questão. O manual em apreço já está sendo escrito, devendo ficar pronto dentro do prazo de seis meses.

Foi, igualmente, contratada, com a Companhia Editora Nacional, a publicação do livro do prof. Francis D. Murnaghan, sobre álgebra elementar e trigonometria, destinado a uma distribuição, limitada, entre professores secundários de matemática, de modo a serem difundidas em nosso meio, as idéias originárias daquele professor norte-americano, já experimentadas com êxito no Instituto Tecnológico de Aeronáutica, de São José dos Campos (Estado de São Paulo).

Foram organizados também projetos de análises dos livros didáticos de português e de física, atualmente em uso nos nossos cursos de nível médio, providência que será estendida a outras matérias, logo que forem encontradas pessoas que disso possam incumbir-se.

Continuaram em preparo os manuais referentes a zoologia, botânica, biologia geral, português, francês, história geral e história do Brasil, destinados a professores do curso secundário.

Foi preparado acôrdo para o preparo de um manual semelhante, destinado a Física.

.....

/hos

MB

CAMPANHA DO LIVRO DIDÁTICO E MANUAIS DE ENSINOPeríodo de julho a setembro de 1954

a) - O programa que vem sendo executado visa a determinar o aparecimento de melhores livros didáticos, mediante a edição de manuais de ensino das diversas matérias dos currículos do ensino médio, bem como dos livros correspondentes para o grau elementar. Essa maneira de atuar foi preferida por ser ainda muito pequeno o número de professores de formação adequada e porque, entre os demais, não raros apenas possuem uma cultura pouco desenvolvida; para estes, pelo menos, manuais bem feitos poderão ser de enorme utilidade prática, com o correspondente reflexo num melhor preparo de seus alunos.

Quando a simples tradução de um livro já existente foi julgada bastante; ou essa tradução com adaptações, foi tal prática preferida, por motivos óbvios, limitada porém a casos de exceção.

A organização de cada manual é precedida sempre do preparo de um plano, entregue à competência de pessoa muito capaz, o qual é, depois, minudentemente discutido e revisto por um grupo de especialistas, que cubram, tanto quanto possível, os diversos ângulos dos problemas versados e as tendências ou escolas cujo exame deva ser considerado.

O preparo de manuais de ensino tem, a mais do que já foi dito, a vantagem de possibilitar a ingerência oficial no campo das atividades didáticas sem os escolhos e inconvenientes de uma ação direta, capaz de afetar de modo inadequado os aspectos econômicos do problema, que são, naturalmente, de grande monta.

Para bem realizar sua tarefa, precisa dispor a Campanha de material didático profuso, mormente no que se refere a livros.

Temos nos preocupado, pois, com este aspecto do caso, procurando adquirir todas as publicações que sirvam para nossa informação, inclusive mesmo quando seu conhecimento exponha somente as faces negativas correspondentes.

A biblioteca que vem assim se organizando consta de três seções: a de livros nacionais didáticos, a de livros didáticos estrangeiros e a de obras auxiliares, de natureza didática ou pedagógica. O critério de composição que foi adotado para a biblioteca não exclui, aliás, os grandes trabalhos do pensamento humano e especialmente, os que são ligados à missão de ensinar ou de educar; têm sido adquiridas, dessa forma, e continuaremos a proceder semelhantemente, no futuro, várias obras de natureza geral, não especificamente didáticas, mas que todo educador ou professor gostará de conhecer ou de compulsar. Finalmente, incluem-se também entre os livros de nossa biblioteca em formação enciclopédias, dicionários e livros semelhantes.

Estamos projetando, ainda, a compra de obras sobre testes e medidas escolares, na proporção em que convenham como auxiliares na efetivação da tarefa especial da Campanha.

Faz parte, também, de nossas cogitações a aquisição, porventura possível, de material didático nacional e estrangeiro, isto é, de recursos áudio-visuais. Servirão eles para estudos experimentais, que permitam avaliar sua adequabilidade ou utilidade, preliminares de alguma providência mais efetiva que depois se tome, para incorporação desse material às práticas correntes de ensino.

b) - Continuamos a acompanhar o andamento, no Congresso, de todos os projetos de lei ou demais providências que possam atingir de qualquer forma os objetivos da Campanha. Entre eles não há nenhum - que o saibamos - feito "com a colaboração da ATEC ou de serviços especiais" do Ministério (Expediente de abril do ano em curso, assinado pelo Chefe do Gabinete do Ministro), mas tal atividade do Poder Legislativo interessa sempre.

Entre os projetos em curso citados por ocasião da entrega do último relatório, o de nº 909, de 1951 ("Dispõe sobre seleção de livros didáticos do ensino secundário") continua na Comissão de Educação e Cultura da Câmara (relator: Lauro Cruz); o de nº 1751, de

1952, ("Institui gratuidade de livros didáticos para todos os estudantes do País") continua igualmente nessa Comissão (relator: Joel Presídio); o de nº 1789, de 1952 ("Cria a Rede Nacional de Bibliotecas Populares") continua na Comissão atrás citada (relator: Pinheiro Chagas); o que "Estende às empresas jornalísticas pela Lei nº 1386, de 18 de junho de 1951, que regula a importação de papel e outros materiais de consumo de imprensa" foi convertido em lei (nº 2186, de 13 de fevereiro de 1954); o de nº 4028, de 1954, ("Dispõe sobre os direitos autorais") continua na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara (relator: Bilac Pinto).

c) - No período coberto por este relatório, foram assinados dois novos acordos. Um deles, celebrado com o prof. Amílcar Salles, trata da elaboração de uma análise do programa e dos livros didáticos de química, usados nas escolas secundárias; outro, celebrado com o prof. James Braga Vieira da Fonseca, trata de assunto semelhante, referente a livros de geografia.

Durante o mesmo período, foi entregue a análise do programa e dos livros didáticos de física, feita pelo prof. Sergio Mascarenhas de Oliveira, bem como os dois últimos volumes da tradução da obra de autoria de E.N. de C. Andrade e Julian Huxley, intitulada "An introduction to Science", feita pelo prof. José Reis, de São Paulo. Para a revisão da referida tradução foi assinado um acordo com o Dr. João Baptista Pecegueiro do Amaral.

Continuam em elaboração os manuais e a tradução mencionados no relatório anterior.

Está em negociações a feitura de um plano para a organização de um manual de geografia.

Prosseguiu a elaboração do material didático destinado ao ensino de ciências naturais na última série das escolas primárias.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1954.


Mário P. de Brito

Nº 2027

Rio de Janeiro, 28 de outubro de 1954

Ilmo. Snr.
Dr. Oswaldo Imbassahy da Silva
Biblioteca Pública da Bahia
Salvador - Bahia

Prezado Dr. Imbassahy da Silva,

Só agora posso escrever-lhe a propósito da micro filmagem dos jornais, a que se refere sua última carta, porque antes não havíamos apurado até que ponto era possível efetivar o auxílio financeiro respectivo, dentro das nossas verbas e das exigências fiscais.

Estou enviando junto com esta, em quatro vias, o recibo que deverá ser aí assinado e devolvido rapidamente, para que remetamos o dinheiro, mediante ordem de pagamento do Banco do Brasil.

Posteriormente, você me dará conta da aplicação dos recursos.

Muito cordialmente,

Anísio S. Teixeira
Secretário Geral

CAMPANHA DO LIVRO DIDÁTICO E MANUAIS DE ENSINOHistórico e situação em fins de junho de 1954

A instalação da CALDEME (Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino) proveio de haver o dr. Gustavo Lessa provocado, ao tempo do ministro Simões Filho, a atenção do Ministério da Educação para o problema dos livros didáticos nacionais, que ele reputava extremamente precários, senão prejudiciais e errados, pelo menos nos métodos adotados para explanação das matérias respectivas. A Campanha foi efetivamente iniciada pelo prof. Anísio S. Teixeira, pouco depois de assumir a direção do DSEP, em 1952.

Para dirigi-la foi convidado o mencionado dr. Lessa, mas a estrutura do novo órgão não foi a que ele a princípio planejara, mas outra, que o diretor desse Instituto achou mais viável e adequada. Ao invés da escolha de comissões e sub-comissões, que estudassem a fundo o problema, pareceu ao prof. Anísio Teixeira mais prático agir, desde logo, na preparação de manuais de ensino, para uso de professores, uma vez que tão urgente era achar remédio para o mal, já tão evidenciado, independentemente de quaisquer inquéritos especiais.

O trabalho da Campanha foi, não obstante, precedido de um trabalho de auscultação, feito rapidamente, em diversos centros educacionais do país (São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte), onde foram ouvidos cerca de cem professores de ensino secundário e de faculdades de filosofia, no sentido de apurar como encaravam a ideia dos manuais. O trabalho de consulta revelou que eles a aprovavam.

Passou-se a escolher dentre as pessoas inquiridas as que deveriam elaborar, em grupos, os planos de cada manual e, depois, quem os deveria escrever. Firmou-se, primeiramente, um critério geral, para todos esse livros, quanto à extensão de seu conteúdo, havendo prevalecido a ideia de se dar ênfase aos conhecimentos necessários aos alunos, a fim de combater a tendência a um ensino acima da compreensão deles, de preferência a se esgotarem as noções relativas a cada disciplina, fazendo dos manuais um manancial de conhecimentos científicos destinados a professores, tão completo quanto

fôsse possível (tratava-se, no caso, principalmente, de obras para ciências físicas e naturais).

A execução cuidadosa do plano referente a cada caso exigiu muito tempo e esforço, com é obvio, especialmente porque se tratava de atividade jamais tentada entre nos em termos de trabalho confiado de várias pessoas, com tendências, não raro, divergentes.

Houve necessidade, igualmente, de ocupar tempo e dispendir esforço em reunir obras de consulta, difíceis de encontrar nas livrarias do país, onde só as obras referentes ao ensino superior existiam em maior numero. Foi necessário encomendar livros, no estrangeiro, do nível do ensino de grau medio, tarefa que exigiu uma pesquisa bibliografica penosa, ja que as bibliografias, tambem, não eram facilmente encontradas entre nos.

Os planos eram inicialmente elaborados por algum professor, escolhido com o maior critério, para sofrerem, em seguida, o exame de um grupo de especialistas, que cobrissem, quanto possível, os diversos setores dos assuntos em causa e pertencessem as diversas escolas de pensamento porventura delineados em cada disciplina.

A escolha dos professores, que traduziriam, depois, em manuais os planos assim assentados, foi objeto de cuidadoso trabalho. Tornou-se necessario, por vezes, sacrificar um pouco a rapidez da execução, para se assegurar a Campanha os melhores autores disponíveis em nosso meio.

Como se verá pela pormenorização dada nos anexos, preferiu-se, em alguns casos, não só porque assim se agiria mais prontamente, como porque, realmente, as vezes, era essa providência mais indicada, traduzir, com as necessárias adaptações, livros estrangeiros já existentes.

As atividades da CALDEME não se têm limitado ao preparo de manuais e traduções de livros. Tem se cogitado, igualmente, embora em pequena escala, a incrementar agora, do preparo de material didatico, especialmente para ciências. Nesse terreno esta se estudando a conveniência e viabilidade de ampliar tal trabalho para fixação e multiplicação de recursos audio-visuais, do tipo cujo emprego vem sendo preconizado e realizado na America do Norte.

Pensa-se, também, em estender as atividades da Campanha, em suas diversas modalidades, ao campo da educação elementar.

A iniciação de um instituto ou museu de didática, ou que melhor denominação possa ter, é, no momento, apenas uma ideia que começa a ser estudada.

- 3 -

Em anexo serão encontrados, por cópia, entre outros papéis, os relatórios apresentados durante a administração Antônio Balbino. A consulta deles esclarecerá sobre a situação em que se acha a execução dos manuais e das traduções, bem como sobre outras iniciativas, de menor vulto, da Campanha.

Depois da última data alcançada pelos relatórios em causa, foram recebidos mais os originais da tradução de um novo volume (o terceiro) da obra de Andrade e Huxley. Quanto ao manual de Botânica, cuja preparação estava a cargo do dr. Karl Arens, vai se tornar necessária a rescisão do acordo assinado, pela impossibilidade em que se encontra esse professor de realizá-lo.

Rio de Janeiro, 9 de julho de 1954

Mário P. de Brito
Diretor Executivo da CALDEME

MB/es.

Período de abril a junho de 1954

1 - Tradução do manual de física, de autoria de Blackwood, Herron e Kelly, intitulado "High School Physics", aguardando as assinaturas dos profs. José Leite Lopes e Jayme Tiomno.

2 - Jesus Belo Galvão - Acôrdo assinado em 31/5/54 para a elaboração de uma análise do programa e dos livros didáticos de português usados nas escolas secundárias.

3 - Sérgio Mascarenhas Oliveira - Acôrdo assinado em 19/4/54 para a elaboração de uma análise do programa e dos livros didáticos de física usados nas escolas secundárias do país.

4 - José Reis - Tradução da obra em quatro volumes da autoria de E. N. da C. Andrade e Julian Huxley, intitulada "An introduction to Science". Já foram traduzidos dois volumes. Em 6/5/54 o prazo para a conclusão do trabalho foi prorrogado por dois meses.

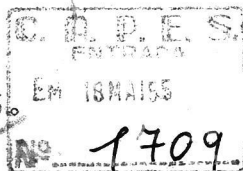
5 - Edward Chmurzynsky - Execução de materiais didáticos.

6 - Acôrdos prorrogados: Zoologia (prof. Paulo Sawaya) e História Geral (prof. Carlos Delgado de Carvalho).

FORA

DE LOCAL

Salvador, 13 de Maio de 1955.



Meu caro Amigo
Anísio Teixeira:

*A' Capez - atenção Dr. Anísio
Coblers para eu falar
17/11/55*

Como já deve ser do seu conhecimento, o Governador - Balbino demitiu-me das funções de Diretor da Biblioteca Pública da Bahia.

A julgar por informações de terceiros, além de razões de ordem política, contribuíam para meu afastamento a opinião das mulheres do Governo - esposa e sogra do Governador junto às quais deve ter funcionado um hábil serviço de intrigas. Estava, pois, inapelavelmente perdido...

Nunca supuz, todavia, que a minha demissão - afinal a demissão de um simples diretor de serviço - provocasse tanta celeuma e me ensejasse tantas demonstrações de estima e de elogios ao meu trabalho. A imprensa local ocupou-se largamente do assunto, sendo unânime em expressões desvanecedoras à eficiência da minha direção.

Estou agora mais livre para o exercício de outras - atividades e presumo que, fora da administração pública, possa cuidar melhor dos meus interesses particulares que tão mal andavam tratados.

A você devo, em primeiro lugar, a reiteração do meu agradecimento pelo muito que me proporcionou para a reforma - que introduzi nos serviços da Biblioteca. Penso, mesmo, que os elogios que me foram feitos, de justiça a Você deveriam ter sido dirigidos, pois, sem o seu apoio, estímulo e sábia orientação, nada me teria sido possível realizar. Muito obrigado - meu caro e bom amigo.

Em segundo lugar, quero que Você me oriente relativamente ao destino que devo dar aos Cr\$50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) que recebi do INEP para o início da microfilmagem - dos jornais bahianos do século passado.

Se não me equívoco, tive oportunidade de lhe dizer que, por haver chegado à conclusão de que, no Brasil, o serviço de microfilmagem não poderia ser efetuado em condições capazes de lhe assegurar o êxito desejado, por indicação de Herbert Coblers, perito da Unesco então no Brasil, havia entrado em entendimentos com a "UNIVERSITY MICROFILMES" de Michigan, - Estados Unidos, a mais idônea organização existente no mundo, para realização do serviço aludido.

Como Você sabe estas cousas demoram, de modo que, somente nos primeiros meses do ano em curso, recebi da UNIVERSIDADE, não só as informações referentes ao custo do serviço, como os negativos dos microfilmes dos jornais que lhe enviara para

que dispuzesse, através da sua leitura aqui, de elementos de melhor convicção para um julgamento seguro a respeito do trabalho da Universidade. Este cuidado era, a meu ver, indispensável, dado o mau estado de conservação do material a ser microfilmado, e ser meu desejo não aplicar, apressadamente, um auxílio que me fôra confiado.

Já a esta época, porém, comecei a desconfiar de que não era certa minha permanência a frente da Biblioteca e resolvi protelar o assunto até que estivesse definida minha situação funcional. Minha demissão veio confirmar o acerto da minha atitude. Do contrario, talvez o dinheiro estivesse gasto sem nenhum resultado positivo que o comprovasse.

Em resumo, tenho em meu poder 49 mil e poucos cruzeiros visto como pequenas parcelas tive de despender com a remessa do material aos Estados Unidos, pagamento de direitos do material recebido etc. Tenho a lhe dizer que não disponho de comprovantes destas despesas que se extraviaram na retirada dos meus papeis particulares da Biblioteca, e que, por isso, estou inteiramente ao seu dispôr, para recolhê-la, integralmente, se Você assim julgar necessario.

Pergunto-lhe agora que devo fazer deste dinheiro?

Aguardando uma resposta sua, firma-se, com afetuoso abraço, seu amigo e admirador

Ruinaldo Ambrosio



Rio de Janeiro, 1 de junho de 1955

Meu caro Imbassahy;

Estou entre os que sinceramente lastimam não continuar Você à frente da Biblioteca. Que se há de fazer?

Em relação, porém, ao ensaio de microfilma - gem é indispensável que V. continui o esforço para realizar o trabalho de demonstração.

A despesa já foi realizada e está comprovada em confiança, tornando-se assim imperativa a realização do ser viço.

Conto com V. para prosseguir os entendimentos com a University Microfilmes de Michigan para a conclusão do serviço que, depois, ficará integrada na biblioteca.

Creio que V. bem compreenderá a importância de se efetivar o trabalho, tendo em vista que as contas já fo ram prestadas. Contando, assim, com a sua cooperação de sem pre, sou

o seu m^{to}. amigo



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
BIBLIOTECA PÚBLICA DA BAHIA

M. E. C.
INSTITUTO NACIONAL
DE
ESTUDOS PEDAGÓGICOS
2 - OUT 1954
PROTOCOLO
N.º 4075/54

N. 78

C. D. P. E. S.
ENTRADA
EM 26OUT54
N.º 2625

Salvador (Bahia), 22 de Setembro de 1954.

Prezado amigo
Anísio Teixeira.

*Do Sr. Anísio de Brito
para examinar o assunto
e me falar em 1/10/54
Oswaldo*

Menos pelo que ela trouxe de benefício à Biblioteca Pública da Bahia do que pelo que foi vantajosa aos interesses do país, quero, de início, transmitir ao prezado amigo a grande alegria que a sua manutenção à frente do I.N.E.P. me proporcionou. Creio que outro não é o pensamento de todos os que no Brasil, conservam, ainda, um pouco de idealismo e querem ver alguma coisa realizada no campo da administração pública.

Para que nova angustiante expectativa não volte a perturbar o meu espírito venho retomar o assunto do auxílio do I.N.E.P. à Biblioteca Pública para microfilmagem dos jornais.

Como lhe disse, por sugestão do sr. Coblans, perito que a UNESCO mandou ao Brasil para estudar as necessidades das suas instituições culturais, fizemos uma consulta à University Microfilm, de Michigan, entidade especializada em microfilmagem de jornais - no particular a mais credenciada dos EE.UU. - pedindo-lhe informações sobre a possibilidade da execução do nosso serviço e o seu custo aproximado. Pensa o Coblans que, além da incontestável garantia de um serviço melhor executado, seria bem possível que ele viesse a ser feito em condições financeiras mais baixas. Foi por isso, justamente, que sustive qualquer trabalho no sentido de receber o auxílio condicionando-o à chegada da resposta dos EE.UU.

Depois de tudo o que ocorreu creio que a solução mais acertada será a que importe no recebimento do dinheiro, mesmo que não se lhe possa dar aplicação imediata. Estaremos assim mais afastados de qualquer outra surpresa. Quando oportuno a Biblioteca prestará ao I.N.E.P. contas da aplicação do dinheiro recebido.

Com o ofício anexo, onde histórico o fato, peço ao I.N.E.P. a entrega da importância, que irei receber pessoalmente, se assim for julgado conveniente, ou por intermédio de procurador, logo seja avisado de que ele se encontra à minha disposição.

Espero que o prezado amigo fique de acordo com as providências que tomei e aguardando uma resposta sua, aqui fica o amo. e admor.

Oswaldo Imbassahy da Silva
OSWALDO IMBASSAHY DA SILVA



N.º.....117.....

O.I.S./as

SERVICO PÚBLICO ESTADUAL

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ~~EXERCÍCIOS~~
BIBLIOTECA PÚBLICA

Em..27..de...Setembro....de 19..54...

Snr. Presidente.

Como é do conhecimento de V. Exa. existe na Bibliotéca Pública da Bahia consideravel quantidade de jornais baianos do século passado, na sua maior parte em exemplares únicos encontraveis no país, que estarão irremediavelmente perdidos pela ação do tempo, caso, de logo, não sejam microfilmados.

Atesta a realidade da assertiva o relatório apresentado ao I.N.E.P. pelo sr. Edson Nery da Fonseca, técnico que, a mandado desse Instituto, esteve nesta Cidade para estudar a possibilidade da salvação do valioso patrimônio de tão alto interesse para o levantamento da história educacional do país.

Ao apreciarem os elementos contidos no referido relatório, os técnicos do I.N.E.P. que, por determinação do V.S., sôbre e mesmo se manifestaram, foram unanimes em considerar a microfilmagem dos jornais referidos como um serviço merecedor do auxilio financeiro desse Instituto, além de outras razões, por estar enquadrado nas suas finalidades culturais.

Posteriormente, ante a verificação do alto custo exigido pela execução total do serviço, opinou V. S. no sentido de que o I.N.E.P. apenas o auxiliasse, na sua parte inicial, com a importância de Cr. \$50.000,00 (cincoenta mil cruzeiros), ficando a cargo da Bibliotéca Pública a execução da parte restante com os seus próprios recursos.

O estudo de várias peculiaridades técnicas do serviço, da idoneidade profissional dos que se apresentarem para executá-lo, da sua realização em melhores condições financeiras sem prejuizo da sua qualidade, que só agora poude esta Bibliotéca concluir, foram as razões determinantes de que só agora também venha a presença de V. S. solicitar o pagamento do auxilio desde Agosto p. passado combinado.

Esta Bibliotéca está a disposição do I.N.E.P. para o recebimento do auxilio, deixando ao critério de V. S. o estabelecimento da forma e das condições dentro das quais deve ser feito o respectivo pa-

pagamento.

Certe de que V. S. dará á solitação que ora lhe é feita, sua melhor atenção, valho-me do ensejo para apresentar a V.S. meus protestos de consideração e apreço.



OSWALDO IMBASSAHY DA SILVA

(Diretor)

Ao Ilmo. Sr. Dr. ANISIO SPINOLA TEIXEIRA

DD. Presidente do Instituto Nacional de Estudos Pedagogicos.

RIO DE JANEIRO

FORA

DE LOCAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CAMPANHA DO LIVRO DIDÁTICO E MANUAIS DE ENSINO (CALDEME)
Avenida Marechal Câmara n.º 160 - 9.º andar
Caixa Postal 4886 - End. Teleg. EDCALDEME
Rio de Janeiro, D. F. - Brasil

CAMPANHA DO LIVRO DIDÁTICO E MANUAIS DE ENSINO

O programa que vem sendo executado pela CALDEME visa a determinar o aparecimento de melhores livros didáticos, mediante a edição de manuais de ensino das diversas matérias dos currículos do ensino médio, bem como dos livros correspondentes para o grau elementar.

Preferiu-se essa maneira indireta de atuar por ser ainda muito pequeno o número de professores que dispõem de formação adequada e, também, porque, entre os restantes, poucos têm cultura desenvolvida; para estes, pelo menos, manuais bem feitos poderão ser de enorme utilidade prática, com o correspondente reflexo num melhor preparo de seus alunos.

Nos casos em que a simples tradução de um livro já existente é julgada bastante - ou a tradução com adaptações - é essa a prática preferida, por motivos óbvios, limitada, porém, a casos de exceção.

A organização de cada manual é precedida sempre do preparo de um plano, entregue à competência de pessoa muito capaz, o qual é, depois, minudentemente discutido e revisto por um grupo de especialistas, que cubram, tanto quanto possível, os diversos ângulos dos problemas versados e as tendências ou escolas cujo exame deva ser considerado.

O preparo de manuais de ensino tem, a mais do que já foi dito, a vantagem de possibilitar a ingerência oficial no campo das atividades didáticas sem os escolhos e inconvenientes de uma ação direta, capaz de afetar de modo inadequado os aspectos econômicos do problema, que são, naturalmente, de grande monta. Os manuais de ensino não são editados pelo Ministério da Educação; o Governo auxilia as empresas particulares, que aceitam tomar a seu cargo a tarefa, comprando-lhes certo número de exemplares, com descontos sobre os preços comuns de venda ao público, fixados estes nos

acordos efetuados, de modo a facilitar a acessibilidade do professorado à aquisição desses livros.

No período de 2 de setembro de 1954 em diante:

- a) Continuamos a adquirir livros para a biblioteca que estamos organizando, especialmente de caráter didático, e
- b) a classificar e fichar as obras adquiridas;
- c) editamos os livros: Álgebra e Trigonometria, de Francis D. Murnaghan (tradução); Linguagem na Escola Elementar; Ciências na Escola Elementar; Ciências Sociais na Escola Elementar; Matemática na Escola Elementar e Jogos Infantis na Escola Elementar;
- d) foram recebidos os originais da tradução do livro de Andrade e Huxley, "An Introduction To Science", e os da tradução do livro de Blackwood, Heron e Kelly, "High School Physics", de ambos os quais foram contratadas as edições;
- e) continuaram em preparação os manuais referentes a zoologia, química, português, história do Brasil, história geral (com exceção da parte de história antiga, já entregue), francês e biologia, dos cursos de grau médio, e um manual sobre recreação, para a escola elementar;
- f) foram feitas análises dos programas de ensino de grau médio e dos livros didáticos existentes, relativas a física, química e geografia, que estão sendo revistas, para divulgação;
- g) continua em preparo a análise do programa e dos livros didáticos de português, correspondente ao nível médio;
- h) foi completado o preparo das peças de material didático destinadas ao ensino de ciências naturais, no grau elementar, para serem adequadamente experimentadas.

Rio de Janeiro, 21 de junho de 1955.

entregue à Dr. Amsio
um original de 2 copias. 21/6/55
Hos

/hos

CALDEME

MANUAIS DE ENSINO CUJO TEXTO
ESTÁ EM PREPARAÇÃO - 1956

<u>Manual de Biologia Geral</u>		
Prof. Oswaldo Frota Pessoa	300	páginas
<u>Manual de Zoologia</u>		
Prof. Paulo Sawaya	300	"
<u>Manual de História Geral</u>		
Prof. Carlos Delgado de Carvalho (3 x 300)..	900	"
<u>Manual de Francês</u>		
Prof. Raymond Van der Haegen	600	"
<u>Manual de Português e Literatura</u>		
Prof. Mário Pereira de Souza Lima	350	"
<u>Manual de História do Brasil</u>		
Prof. Américo Jacobina Lacombe	600	"
<u>Manual de Química</u>		
Prof. Werner Gustav Krauledat	700	"

/nos

Informação prestada ao Dr. Paulo Campos (CBPE)

O programa que vem sendo executado pela CALDEME visa a determinar o aparecimento de melhores livros didáticos, mediante a edição de manuais de ensino das diversas matérias dos currículos do ensino médio, bem como dos livros correspondentes para o grau elementar.

Preferiu-se essa maneira indireta de atuar por ser ainda muito pequeno o número de profissões que dispõem de formação adequada e, também, entre os restantes, poucos têm cultura desenvolvida; para estes, pelo menos, manuais bem feitos poderão ser de enorme utilidade prática, com o correspondente reflexo num melhor preparo de seus alunos.

Seguindo este programa, foram editados e distribuídos pelas escolas normais do país cinco guias de ensino para a escola elementar, referentes à linguagem, ciências, ciências sociais, matemática e jogos infantis, assim o livro de Francis D. Murnagham Algebra e Trigonometria.

Acham-se em impressão, devendo ficar prontos dentro de curto prazo, as traduções dos livros An introduction to Science, de Andrade e Huxley e High School Physics, de Blackwood, Herron e Kelly.

Estão sendo revistos, para futura impressão, os textos dos manuais de ensino relativos à botânica, português e literatura, química, história do Brasil, francês, história geral, zoologia e biologia. Acaba de ser publicado o 1º volume da História Geral, referente à História Antiga.

13/11/56

hos

Informação prestada ao Dr. Paulo Campos (CBPE)

O programa que vem sendo executado pela CALDEME visa a determinar o aparecimento de melhores livros didáticos, mediante a edição de manuais de ensino das diversas matérias dos currículos do ensino médio, bem como dos livros correspondentes para o grau elementar.

Preferiu-se essa maneira indireta de atuar por ser ainda muito pequeno o número de professores que dispõem de formação adequada e, também, entre os restantes, poucos têm cultura desenvolvida; para estes, pelo menos, manuais bem feitos poderão ser de enorme utilidade prática, com o correspondente reflexo num melhor preparo de seus alunos.

Seguindo este programa, foram editados e distribuídos pelas escolas normais do país cinco guias de ensino para a escola elementar, referentes à linguagem, ciências, ciências sociais, matemática e jogos infantis, assim o livro de Francis D. Murnaghan Algebra e Trigonometria.

Acham em impressão, devendo ficar prontos dentro de curto prazo, as traduções dos livros An introduction to Science, de Andrade e Huxley e High School Physics, de Blackwood, Herron e Kelly.

Estão sendo revistos, para futura impressão, os textos dos manuais de ensino relativos à botânica, português e literatura, química, história do Brasil, francês, história geral, zoologia, e biologia. Acaba de ser publicado o 1º volume da História Geral, referente à História Antiga.

13/11/56

hos

MB

I - Estão sendo revistos, para futura impressão, os textos dos manuais de ensino de:

a - Botânica, de autoria do prof. Alarich R. Schultz, de Pôrto Alegre;

b - Química, de autoria do prof. Werner Gustav Krauledat, da Faculdade Nacional de Filosofia;

c - História do Brasil, de autoria do prof. Americo Jacobina Lacombe, diretor da Casa Rui Barbosa;

d - Francês, de autoria do prof. Raymond Van der Haegen, de Salvador, Bahia;

e - História Geral, de autoria do prof. Carlos Delgado de Carvalho, do Conselho Nacional de Geografia;

f - Recreação para a Escola Elementar, confiada à prof. da Prefeitura do Distrito Federal Ethel Bauzer Medeiros;

g - Zoologia, de autoria do prof. Paulo Sawaya, de São Paulo;

h - Biologia Geral, de autoria do prof. Oswaldo Frota Pessoa, da Organização dos Estados Americanos (Washington, D.C., U.S.A.);

i - Português e Literatura, de autoria do prof. Mario de Souza Lima, de São Paulo.

II - Está sendo, ainda, revisto, para futura impressão, o texto do livro "Introdução Metodológica aos Estudos Sociais", que havia sido confiado ao prof. Carlos Delgado de Carvalho.

III - Achan-se em impressão, devendo ficar prontos dentro de curto prazo; a:

a - Tradução para o português do livro norte-americano "High School Physics", de Blackwood, Herron e Kelly, feita pelo prof. José Leite Lopes e Jaime Tiomno, da Faculdade Nacional de Filosofia;

b - Tradução para o português do livro "An Introduction to Science", de E. N. da C. Andrade e Julian Huxley, feita pelo prof. José Reis, de São Paulo.

IV - Acha-se, ainda, em impressão, a primeira parte do livro de História Geral, atrás mencionado, do prof. Carlos Delgado de Carvalho, referente à Idade Antiga.

Julho, 1956





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

456

Em 18 agosto de 1956.

Do Chefe do Gabinete do Ministro.
Ao Presidente da Campanha do Livro Didático.
Assunto: Campanha de Educação Florestal.

*Ficou combinado que
eu próprio participaria da
Comissão. Responder*

Senhor Presidente:

20/9/56

W. Brant

O Ministério da Agricultura, atendo à necessidade de estabelecer, em nosso meio, uma mentalidade florestal, resolveu criar a Campanha de Educação Florestal, de âmbito nacional e, para êsse empreendimento, solicitou a esta Secretaria de Estado a colaboração de vários dos seus órgãos, nomeadamente o que se encontra sob a esclarecida direção de V. S.

Desejando o Sr. Ministro que seja atendido, pela forma mais eficiente possível, o pedido do titular da Pasta de Agricultura, venho solicitar-lhe, de ordem de S. Excia., todo o seu interêsse no mesmo sentido e, ao mesmo tempo, a gentileza de indicar, a este Gabinete, um representante dêsse órgão junto à Comissão Executiva da Campanha de Educação Florestal.

Aproveito a oportunidade para reiterar a V. S. os protestos do meu elevado aprêço.

Celso Brant
Celso Brant

AC/ambo.

Anísio

Serviço Florestal
R. Jardim Botânico, 1008
Rio de Janeiro, DF.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

311

Ficou combinado que eu participarei dos trabalhos da Campanha de Educação Florestal que Em 27 de julho de 1.956 se

Do Presidência da Campanha de Educação Florestal reúne, semanal-

Ao Diretor da Campanha do Livro Didático mente, no Jardim

Assunto Campanha de Educação Florestal Botânico 18/9/56

M. P. de Brito

Pelo presente, tenho o grato prazer de solicitar a V. S. uma colaboração eficaz na Campanha de Educação Florestal.

2. Como já deve ser do conhecimento de V.S., dada a grande divulgação que se tem feito do assunto, através da imprensa escrita e falada, o Serviço Florestal do Ministério da Agricultura lançará oficialmente, no dia 21 de setembro próximo futuro, uma Campanha de Educação Florestal, cujo Plano já foi aprovado pelo Senhor Ministro da Agricultura.

3. A referida Campanha terá como objetivo principal criar em todos os brasileiros a compreensão do que representam as florestas na estabilidade econômica do país.

4. Assim sendo, V.S. muito poderá contribuir para o êxito de um movimento de significação tão altamente patriótico.

Certo de que V.S. atenderá ao nosso pedido de colaboração, em tudo que estiver ao seu alcance, aproveito a oportunidade para apresentar meus protestos de estima e consideração.

Marcos da Silva Cezar
vice-presidente da

Campanha de Educação Florestal

Ilmº Sr.
Dr. Anísio Teixeira
D.D. Diretor da Campanha do Livro Didático
Av. Marechal Câmara, 160 - 9º and. - Nesta

Prezado Senhor,

O Serviço Florestal do Ministério da Agricultura vem de estruturar a Campanha de Educação Florestal, cujo planejamento foi aprovado pelo Senhor Ministro, sendo o seu lançamento oficial a 21 de setembro próximo, visando-se abrir receptividade aos assuntos florestais e possibilitar a resolução dos problemas respectivos.

Desde já, contamos com a imprescindível boa vontade e irrestrito apóio de V.S. no sentido de prestigiar esta Campanha de significação altamente patriótica.

Inicialmente, encarecemos a nossa sugestão de que V.S., em todo o seu âmbito de influência, providencie a difusão da idéia de que se substitua a palavra árvore pelo seu plural árvores, em tôdas as ocasiões de comemorações. Por questão psicológica deveremos sempre referir-nos a árvores e não árvore porque o singular dá ao problema aspecto individualístico que chega a ser contraproducente, como a experiência tem demonstrado.

Certo da elevada compreensão do ilustre patricio, apresentamos nossos agradecimentos.

Marcha da Liberdade
Vice-Presidente da

Campanha de Educação Florestal

/amo



Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino

Mário Pereira de Souza Lima (Português)
Ay. Angélica, 2665, apt. 37
Sao Paulo, SP.

Carlos Delgado de Carvalho (História Geral)
Rua Siqueira Campos, 7
Copacabana
Nesta

Oswaldo Frota Pessoa (Biologia)
Pan American Union
Division of Education
Washington, 6, DC
U.S.A.

Werner Gustav Krauledat (Química)
Rua Tobias Moscoso, 98, apto. 101
Tijuca
Nesta

Paulo Sawaya (Zoologia)
Rua Conselheiro Nebias, 1427
Sao Paulo, SP.

Arnaldo Jacobina Lacombe (História do Brasil)
Rua D. Mariana, 73
Botafogo
Nesta

Raymond Van der Haegen
Av. Sete de Setembro, 117, 1º
Salvador, BA

Alarich R. Schultz
Rua Santa Cecilia, 2135
Pôrto Alegre, RS.

/hos
janeiro, 1957

Mário Pereira de Souza Lima ✓
Av. Angélica, 2665 , ap. 37.
São Paulo, SP.

? Carlos Delgado de Carvalho +
Rua Siqueira Campos, 7
Copacabana

Oswaldo Frota Pessoa ✓
Pan American Union
Division of Education
Washington, 6, DC
U.S.A.

Werner Krauledat ✓
Rua Tobias Moscoso, 98 , apto. 101
Tijuca

Paulo Sawaya —
Rua Conselheiro Nebias, 1427
São Paulo, SP.

Arnaldo Jacobina Lacombe —
Rua D. Mariana, 73
Botafogo

? Raymond Van der Haegen +
Av. Sete de Setembro, 117, 1º
Salvador BA

Alarich R. Schultz
Rua Santa Cecilia, 2135
Porto Alegre, RS

Andamento dos Projetos para elaboração de Manuais
de Ensino:

MANUAL DE ZOOLOGIA - Projeto CALDEME EM/1/53

Prof. Paulo Sawaya

Data para entrega do manual: 31/3/57 - prazo expirado - nada
foi entregue.

MANUAL DE BIOLOGIA GERAL - Projeto CALDEME EM/3/53

Prof. Oswaldo Frota Pessoa

Data para entrega do manual: 31/3/57 - Entregou a primeira par-
te do trabalho, que es-
ta com o Dr. José Reis,
encarregado da revisão
do mesmo. Tenciona en-
tregar a 2ª parte no
fim do mês de julho.

MANUAL DE HISTÓRIA GERAL - Projeto CALDEME EM/4/53

Prof. Carlos Delgado de Carvalho

Data para entrega do manual: História Antiga - 30/11/54 - Já
foi editada.

História Contemporânea - 31/12/57

História Moderna e Medieval - 31/
/12/57

MANUAL DE FRANCÊS - Projeto CALDEME EM/6/53

Prof. Raymond Van der Haegen

Data para entrega do manual: 30/6/57 - Tratado de pronúnciação
francesa e

Introdução ao ensino de
frances

Tratado de pronúnciação:
entregou grande parte do traba-
lho - faltam apenas umas 20 pá-
ginas.

31/12/57 - Tratado da língua fran-
cesa.

MANUAL DE PORTUGUÊS E LITERATURA - Projeto CALDEME EM/5/53

Prof. Mário Pereira de Souza Lima

Data para entrega do manual: 31/12/57

MANUAL DE HISTÓRIA DO BRASIL - Projeto CALDEME EM/7/53

Prof. Américo Jacobina Lacombe

Data para entrega do manual: 31/3/57 - Já entregou três capítulos. Pretende entregar mais dois no correr do mês de julho.

MANUAL DE QUÍMICA - Projeto CALDEME EM/8/53

Prof. Werner Gustav Krauledat

Data para entrega do manual: 31/3/57 - Nada foi entregue até a presente data.

MANUAL DE BOTÂNICA - Projeto CALDEME EM/1/56

Prof. Alarich R. Schultz

Data para entrega do manual: 2/2/57 - Os originais do referido manual foram revistos pelo prof. Fritz de Lauro e encaminhados à tipografia.

MANUAL DE LATIM -

Prof. Vandick Londres da Nóbrega

Data para entrega do manual: 1/3/1958 - Foi realizado um seminário, nos dias 13 e 14 de setembro do corrente, para discussão do plano para elaboração de um manual de latim, que foi aprovado. Foi assinado um Acôrdo com o prof. Nóbrega para a elaboração do referido manual.

MANUAL DE LITERATURA -

Prof. Afrânio Coutinho -

No dia 10 de junho do corrente foi realizado um seminário para discussão do plano do manual de literatura. Participaram dos debates os seguintes professores:

Distrito Federal - Clovis Monteiro e Cavalcanti Proença

São Paulo - José Aderaldo Castelo

Minas Gerais - Aires da Mata Filho

MANUAL DE MATEMÁTICA

Prof. Willie Alfredo Maurer - Plano apresentado para a elaboração de um manual de matemática: aprovado.

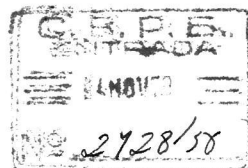
Está em preparação a minuta de um acordo que deverá ser assinado pelo Prof. Maurer para que o mesmo inicie o manual em questão.

ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS E PROGRAMAS DE GEOGRAFIA, NA ESCOLA SECUNDÁRIA.

Prof. James Braga Vieira da Fonseca. - O trabalho está na fase de impressão.



M. E. C. - I. N. E. P.



CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Rio de Janeiro,
4 de novembro de 1958

Sr. Diretor-Executivo do
C B P E

Ref.: Faz relatório de viagem a serviço.

Para conhecimento de V.S^a e do Sr. Diretor-Geral dêste Centro, sirvo-me relatar as nossas atividades em São Paulo, no período de 29 a 31 p. passados, a serviço dos projetos CBPE 3/57 1A e CALDEME 1/53 e 5/53.

Projeto CBPE 3/57 1A - Participamos de reuniões na Cadeira de Educação Comparada e Administração Escolar, com o Professor Carlos Mascaro, Coordenador-Responsável pelo projeto e colaboradores Tércio Emerique e Horta de Macedo, discutindo a composição definitiva do seu texto.

Ficou acertado, definitivamente, com a revisão do plano inicial, que o trabalho exporia criticamente a Organização, a Administração, a estatística e o Financiamento do Sistema Educacional Paulista, deixando para estudos ulteriores, a caracterização descritivo-crítica da sua escola elementar e média.

Integraria o trabalho o estudo, para êle feito, da divisão do Estado em áreas ecológicas, de autoria do Professor Juarez Lopes.

Cada relatório final será entregue, inadiavelmente, até 31 de dezembro próximo e a sua aceitação e remuneração, previstas no Orçamento do Projeto, dependerão de aprovação pelo CBPE, que, pela DEPE, os analisará e elaborará sua ordenação integrada no corpo do trabalho.

Projeto CALDEME 1/53 - Estivemos duas vezes com o Professor Paulo Sawaya, responsável por êsse projeto (Manual para o Professor de Zoologia).

Depois de ponderarmos sobre o interesse na recepção do trabalho e sobre a situação criada com as sucessivas prolações de entrega dos originais, por proposta do Prof. Sawaya anuímos, em princípio, a seguinte composição:

1 - os originais seriam totalmente entregues ao CBPE até 30 de abril de 1959;

2 - contra esta entrega e exame do cumprimento do plano, receberia o autor R\$ 100 000,00;

3 - de acordo com os termos do ajuste celebrado, com os originais seria fornecida a nota de custo dos desenhos e serem feitos por profissional indicado pelo autor, no prazo máximo de sessenta dias a contar da data de entrega dos originais.

Projeto GALDEME 3/53 - Dos nossos entendimentos com o Professor Mário de Souza Lima, responsável pelo Manual para o Professor de Português, resultou o seguinte acordo, em princípio, por nós homologado:

1 - os originais seriam entregues ao CBPE, completos, até 31 de dezembro de 1959;

2 - contra essa entrega e exame do cumprimento do plano receberia o autor a importância de R\$ 100 000,00.

Como se vê no Projeto 1/53 há um aumento de..... R\$ 50 000,00 (já recebidos pelo autor) em relação à remuneração fixada no ajuste celebrado; no Projeto 5/53, há um aumento de .. R\$ 40 000,00 (já recebidos pelo autor) em relação ao ajuste feito.

Desde quando o Sr. Diretor-Geral aprove as combinações feitas, serão enviadas aos autores cartas firmadas por essa Direção-Executiva e pela DEPE, reproduzindo o reajustamento contratual feito e que receberão o "de acordo" dos autores dos trabalhos.

Parece-nos que os ajustes entabulados reatualizam e dão vigência a compromissos cuja validade indesejavelmente periclitava para o CBPE.

Visita ao CRPE - Estivemos em visita ao CRPE de São Paulo em contato com o seu Diretor - Prof. Fernando de Azevedo e com os Coordenadores de Divisão, Professores Joel Martins, Dante Moreira Leite e Renato Jardim Moreira, bem como com os Professores Robinson

e Hilda Taba, peritos da UNESCO em cooperação com o CRPE.

Assistimos a aulas dos mesmos nos Cursos de Especialistas em Educação e de Inspectores de Ensino e vimos, em função, a classe primária experimental do CRPE.

Na oportunidade debatemos problemas de interesses dos Centros.

Com o Professor Fernando de Azevedo conversamos sobre a próxima realização da reunião, em São Paulo, da Comissão Consultiva dos Centros, a 22 e 23 de dezembro, tendo, em princípio, o mesmo se revelado de acordo com a fixação do tema comum aos Centros: "Plano de prioridades de trabalho para 1959", dependendo tudo de homologação da Direção Geral do CBPE.

Transmitimos convite e obtivemos anuência do Prof. Fernando de Azevedo a proferir, em novembro, conferência no Curso de Formação de Pesquisadores Sociais do CBPE, provavelmente sobre o tema "Educação e Mudança Social".

Atenciosamente,

Jayme Abreu

Jayme Abreu
DEPE-CBPE

Senhor Diretor:

Submetendo a V.S. o relatório supra, pedimos aprovação para as medidas administrativas sugeridas. Em 4. XI. 58

J. D. Ribeiro
D. Execut. -

Ciente. Aprova em 5/11/58

Ao
Dr. Péricles Madureira de Pinho
M.D. Diretor-Executivo do C B P E
N e s t a

A DEPE.
11. XI. 58

ASSUNTOS A SEREM TRATADOS NA REUNIÃO
COM DR. ANÍSIO TEIXEIRA

1. Seminário de Literatura
2. Manual de Francês
3. Manual de Matemática
4. Manuais cujos prazos se expiraram em 31 de março de 1957

5. Maria da Gloria:

Recebia na CALDEME: Cr\$4.200,00 -
trabalhando meio expediente.

Passou a receber pelo Centro:

Cr\$4.500,00 - trabalhando horário
integral.

Possibilidade de um melhor salário.

6. Rita Costa.

A Campanha de Livro Didático e Manuais de Ensino (CALDEME) foi criada em 14 de julho de 1952, ao tempo do Ministro Simões Filho, pela Exposição de Motivos nº 795, aprovada pelo Exmo. Sr. Presidente da República e publicada no Diário Oficial de 18/7/1952.

O principal objetivo da Campanha foi a elaboração de guias ou manuais de ensino destinados aos professores de ensino no secundário.

A CALDEME recebeu a quantia de Cr\$ 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros), sendo Cr\$ 1.500.000,00 da Verba 3- consignação II - sub-consignação 19-09/04 - item 5 em 1952 e Cr\$ 1.500.000,00 - importância posta a disposição da Campanha - transferida da conta "Depósitos de Poderes Públicos" - à vista - Outras contas - Diretor do INEP, tendo aplicado até a presente data a quantia de Cr\$ (A ser preenchido pela Seção de Contabilidade).

O trabalho inicial, de consultação, foi realizado pelo Prof. Gustavo de Sá Lessa, então diretor executivo da Campanha, que entrevistou um grande número de educadores dos principais centros culturais do Brasil, para seleção dos autores dos manuais.

Foram realizados os seguintes trabalhos:

Manual de História Geral, de autoria do Prof. Carlos Delgado de Carvalho. A parte correspondente a História Antiga já foi publicada. A parte correspondente a História Contemporânea e a História Moderna e Medieval devem ficar concluídas no fim do corrente ano. Também em fase de impressão encontram-se o Manual de Botânica, de autoria do Prof. Alarich R. Schultz, o Manual de Jogos para a Escola Primária, a cargo da Profa. Ethel Bayzer Medeiros e o livro de autoria do Prof. Lucas N. H. Bunt - Geometria Plana.

Acham-se em elaboração os seguintes manuais: Zoologia, Biologia Geral, Química, História do Brasil, Frances, Português e Literatura, Literatura, Latim, cujos autores são, respectivamente, os professores: Paulo Sawayá, Oswaldo Frota Pessoa, Werner Gustav Krauledat, Americo Jacobina Laçombe, Raymond Van der Haegen, Mário Pereira de Souza Lima, Afranio Coutinho, Vandick Londres da Nobrega.

Além desses manuais de ensino foram feitas análises dos livros didáticos e programas de física e química, a cargo dos professores Sérgio Mascarenhas e Amílcar Salles, trabalhos esses que estão sendo revisados para serem enviados a impressão. Já foi publicado o trabalho a cargo do Prof. James Vieira da Fonseca - Análise dos livros didáticos e programas de geografia na escola secundária.

As atividades da CALDEME não se limitaram somente ao preparo de manuais e análises de livros didáticos. Foram traduzidos para o português dois livros norte-americanos: "An introduction to Science", de Andrade e Huxley (já publicado) e "High School Physics", de Blackwood, Herron e Kely (em fase de impressão).

Foi publicado o livro de autoria do Prof. Francis D. Murnaghan, professor do Instituto Tecnológico de Aeronautica, de São José dos Campos, intitulado: Álgebra Elementar e Trigonometria, destinado a uma distribuição, limitada, entre professores secundários de matemática.

A CALDEME tratou, ainda, de realizar estudos sobre material didático, destinado ao ensino de ciências, no grau elementar, e fez preparar parte dele, para a necessária experimentação.

Foi adquirida também grande coleção de livros nacionais e estrangeiros (atualmente incorporados ao acervo do CBPE), a qual tem prestado valiosos serviços aos colaboradores do INEP, bolsistas, etc.

A Campanha contou com o pessoal abaixo, em número de 5, mínimo indispensável para executar os seus trabalhos.

Gustavo de Sá Lessa - Diretor Executivo - (Cargo de confiança do Diretor do INEP) - De 31/10/52 a 18/8/53 - Remuneração: Cr\$ 8.000,00 mensais.

Conceição Amélia da Silva - Secretária - (Funcionária do INEP posta à disposição da Campanha) - De 31/10/52 a 18/8/53 - Remuneração: Cr\$ 1.000,00 mensais.

Mário P. de Brito - Diretor Executivo - (Cargo de confiança do Diretor do INEP) - De 18/8/53 a 31/12/55 - Remuneração: Cr\$ 9.000,00 mensais.

Heloisa Lage Ornellas de Souza - Secretária - (Admitida como serviços prestados) - De 29/9/53 em diante. 4.500,00

Annita de Araujo Aguiar - Auxiliar administrativo - (Admitida como serviços prestados) - Remuneração: 2.200,00 - De 1/10/54 a 29/10/56.

Maria da Glória da Costa Campbell - Auxiliar administrativo - (Admitida como serviços prestados) - De 1/1/56 em diante. Remuneração Cr\$ 3.000,00.

A Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino (CALDEME) visa inicialmente, conforme se vê na Exposição de Motivos apresentada ao Sr. Presidente da República em 14 de julho do ano passado e por ele aprovada, promover a elaboração de manuais ou guias para os professores. Espera-se que tais obras venham a constituir um fermento renovador no pensamento educacional do país, levando sugestões não só ao magistério, como aos colaboradores de programas e de livros didáticos.

O pessoal da CALDEME é constituído apenas por um diretor-executivo e por uma secretaria, a qual faz parte do quadro do INEP.

Até agora os trabalhos realizados foram os seguintes:

- 1 - Foi auscultada pessoalmente a opinião de cento e onze professores, procurados em diversos centros culturais do país.
- 2 - Depois de prolongados estudos, foram concluídos os planos para a elaboração dos manuais de zoologia, de botânica e de biologia geral, e foi acordada respectivamente essa elaboração com os Profs. Karl Arens, Paulo Sawaya e Frota Pessoa.
- 3 - Pelo Diretor do INEP foi autorizada a solicitação dos planos relativos aos manuais de física e química, respectivamente aos Profs. Luiz Cintra do Prado e Werner Gustaf Krauledat. Tal escolha foi feita após se terem realizado discussões sobre os programas dessas matérias, em seminários especialmente convocados pelo Instituto Tecnológico de Aeronautica e pela CALDEME.
- 4 - Já apresentaram planos para os manuais de história do Brasil, de história geral e de inglês, respectivamente os Profs. Americo Jacobina Lacombe, Carlos Delgado de Carvalho e John Francis Tuohy. Os planos para os manuais de português e de francês estão sendo aguardados ainda no corrente mes.
- 5 - Está sendo revisto para divulgação um volumoso estudo apresentado pelo Prof. Francis D. Murnaghan, do Instituto Tecnológico de Aeronautica, sobre o ensino de matemáticas no curso secundário. O Prof. Murnaghan é uma autoridade de reputação mundial no campo das matemáticas, e a divulgação referida foi deliberada após audiência de notáveis especialistas nacionais.
- 6 - Graças à cooperação do Conselho Britânico foi obtida, a preço muito moderado, a cessão de direitos autorais a fim de ser promovida a publicação entre nós da notável obra "An introduction to science", de E. N. da C. Anadrade e Julian Huxley.

A Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino (CALDEME) visa inicialmente, conforme se vê na Exposição de Motivos apresentada ao Sr. Presidente da República em 14 de julho do ano passado e por ele aprovada, promover a elaboração de manuais ou guias para os professores. Espera-se que tais obras venham a constituir um fermento renovador no pensamento educacional do país, levando sugestões não só ao magistério, como as colaboradores de programas e de livros didáticos.

O pessoal da CALDEME é constituído apenas por um diretor-executivo e por uma secretaria, a qual faz parte do quadro do INEP.

Até agora os trabalhos realizados foram os seguintes:

1 - Foi auscultada pessoalmente a opinião de cento e onze professores, procurados em diversos centros culturais do país.

2 - Depois de prolongados estudos, foram concluídos os planos para a elaboração dos manuais de zoologia, de botânica e de biologia geral, e foi acordada respectivamente essa elaboração com os Profs. Karl Arens, Paulo Sawaya e Frota Pessoa.

3 - Pelo Diretor do INEP foi autorizada a solicitação dos planos relativos aos manuais de física e química, respectivamente aos Profs. Luiz Cintra do Prado e Werner Gustaf Krauledat. Tal escolha foi feita após se terem realizado discussões sobre os programas dessas matérias, em seminários especialmente convocados pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica e pela CALDEME.

4 - Já apresentaram planos para os manuais de história do Brasil, de história geral e de inglês, respectivamente os Profs. Americo Jacobina Lacombe, Carlos Delgado de Carvalho e John Francis Tuohy. Os planos para os manuais de português e de francês estão sendo aguardados ainda no corrente mês.

5 - Está sendo revisto para divulgação um volumoso estudo apresentado pelo Prof. Francis D. Murnaghan, do Instituto Tecnológico de Aeronáutica, sobre o ensino de matemáticas no curso secundário. O Prof. Murnaghan é uma autoridade de reputação mundial no campo das matemáticas, e a divulgação referida foi deliberada após audiência de notáveis especialistas nacionais.

6 - Graças à cooperação do Conselho Britânico foi obtida, a preço muito moderado, a cessão de direitos autorais a fim de ser promovida a publicação entre nós da notável obra "An introduction to science", de E. N. da C. Anadrade e Julian Huxley.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CAMPAÑA DO LIVRO DIDÁTICO E MANUAIS DE ENSINO (CALDEME)
Avenida Marechal Câmara n.º 160 - 9.º andar
Caixa Postal 4886 - End. Teleg. EDCALDEME
Rio de Janeiro, D. F. - Brasil

MANUAIS DE ENSINO EM PREPARAÇÃO

MANUAL DE BIOLOGIA GERAL

Prof. Oswaldo Frota Pessoa

Distrito Federal - (atualmente em Washington, DC.)

MANUAL DE ZOOLOGIA

Prof. Paulo Sawaya

São Paulo, SP.

MANUAL DE HISTÓRIA GERAL

Prof. Carlos Delgado de Carvalho

Rio de Janeiro, DF.

MANUAL DE FRANCÊS

Prof. Raymond Van der Haegen

Salvador, BA.

MANUAL DE PORTUGUÊS E LITERATURA

Prof. Mário Pereira de Souza Lima

São Paulo, SP.

MANUAL DE HISTÓRIA DO BRASIL

Prof. Américo Jacobina Lacombe

Rio de Janeiro, DF.

MANUAL DE QUÍMICA

Prof. Werner Gustav Krauledat

Rio de Janeiro, DF.

MANUAL DE BOTÂNICA

Prof. Alarich R. Schultz

Porto Alegre, RS.

MANUAL DE RECREAÇÃO PARA A ESCOLA ELEMENTAR

Prof. Ethel Bauzer Medeiros

Rio de Janeiro, DF.

/hos

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Manual de Literatura - Prof. Afrânio Coutinho

Professôres indicados pelo Dr. Afrânio Coutinho para participarem de um Seminário de Literatura.

São Paulo

- Mário Souza Lima -
- + Antonio Cândido
- Amora (Antonio Soares)
- Segismundo Spina
- (S) José Aderaldo Castelo

Rio Grande do Sul

- Albino Ben Veiga

Minas Gerais

- + Aires da Mata Machado P^o
- Anibal Machado (S)
- Carly Diamond de Andrade
- Paraná

- + Wilson Martins

Rio de Janeiro

- + Alceu Amoroso Lima
- + Clóvis Rego Monteiro
- Juca (S)
- + Serafim Silva Neto
- Leonidas Sab^o Porto
- + Felícia Meinells

Pernambuco

- Moacir de Albuquerque

Bahia

- Heron Alencar

(Mazzei) -
 - Muricy -
 - Henrique -
 - Machado -
 - Luiz Carlos -